



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



Brasília, 2023.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro Educacional São José



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CED SÃO JOSÉ



São Sebastião, 2023.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro Educacional São José



Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

Paulo Freire



SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| Identificação | 05 |
| Apresentação | 06 |
| Histórico e Diagnóstico | 10 |
| Função Social da Escola | 18 |
| Missão | 19 |
| Fundamentação e Concepções Teóricas | 20 |
| Objetivos | 25 |
| Organização Curricular | 28 |
| Organização do Trabalho Pedagógico | 36 |
| Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas | 44 |
| Plano de Ação para Implementação do PPP | 51 |
| Plano de Ação Específicos | 63 |
| Projetos Específicos | 107 |
| Acompanhamento e Avaliação do PPP | 130 |
| Referências Bibliográficas | 131 |



IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Centro Educacional São José

Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião

Endereço: Quadra 16 Área Especial – Bairro São José

CEP: 71.693-059

CNPJ: 03.171.276/0001-20

Telefone: (61) 3901-7706

Instagram: @cedsaosjose

E-mail: cef.saojose@edu.se.df.gov.br

Data da Fundação da Unidade Escolar: 19/03/1998

Turnos de Funcionamento: matutino, vespertino e noturno

Modalidades de Ensino Ofertadas:

Escola de Gestão Compartilhada: () SIM (X) NÃO

Oferta Educação Integral: () SIM (X) NÃO

Equipe Gestora: Diretora: Aline Grazielle da Silva Gomes Neves

Vice-Diretora: Mara Lúcia Vieira de Rezende

Supervisores: Supervisores: Josué Lamounier da Silva

Patrícia Alves de Queiroz

Thiago Henrique Santos Torres

Chefe de Secretaria: Claudielly Maria Rodrigues Alves



APRESENTAÇÃO

Pensando na função social da Educação e no valor formativo e simbólico que a instituição Escola sempre representou para as sociedades e ainda, nos ideais dialéticos, construtivistas e sócio-históricos que regem a Escola contemporânea, compreendendo a importância do papel da educação no desenvolvimento dos seres humanos, baseada no desenvolvimento integral das pessoas e na importância do contexto social e das relações estabelecidas, a fim de se efetivar a formação do aprendiz na cidadania e para a cidadania, advém a necessidade de a escola construir seu Projeto Político-Pedagógico.

Apesar de se constituir enquanto exigência normativa, o Projeto Político-Pedagógico é antes de tudo um instrumento ideológico, político, que visa sobretudo, a gestão dos resultados de aprendizagem, por meio da projeção, da organização, e acompanhamento de todo o universo escolar. De acordo com Betini, “o projeto político-pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere as suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o projeto político-pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é então, expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político-pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação-reflexão.” (2005, p.38).

A articulação entre o projeto político-pedagógico e o acompanhamento das ações, a avaliação e utilização dos resultados, com a participação e envolvimento das pessoas, o coletivo da escola, torna-o eficiente e eficaz. Daí a notória ênfase dada pelos mecanismos legais à escola democrática. Conforme Veiga o PPP “É também um instrumento que identifica a escola como uma instituição social, voltada para a educação, portanto, com objetivos específicos para esse fim.” (p. 13, 2002).

Ao construirmos nosso Projeto Político-Pedagógico levamos em conta a realidade que circunda a Escola e as famílias de nossos estudantes pois, certamente, a realidade social dos estudantes afeta a sua vida escolar, e os



dados levantados contribuíram para orientar todo o organismo escolar para os fins de tratar tais indícios com a devida relevância, transformando-os em currículo, objeto de planejamento e potencial de aprendizagem. Optamos também por salientar a historicidade da escola e o valor histórico-cultural que ela construiu e ainda representa na vida dos cidadãos da comunidade de São Sebastião. Dentro desta esfera ela é sem dúvida, um forte elemento da identidade local.

Na realidade do Centro Educacional São José, a proposta é elaborada numa perspectiva polissêmica, envolvendo tanto condições intra como extra-escolares, suas especificidades estruturais e o perfil sócio-econômico da sua comunidade, que são elementos indispensáveis na elaboração de um planejamento localizado. A concepção desse Projeto Político-Pedagógico reflete as características contextuais, bem como os anseios de todo os atores envolvidos direta ou indiretamente em nossa comunidade escolar.

Mas é preciso considerar que, na condição de uma instituição social, cada escola desenvolve ritos e práticas exercidos pelos atores que, no seu interior, ou mesmo no seu entorno, desempenham papéis e funções distintos: grupo de gestores, professores, alunos, funcionários, pais, comunidade. De um lado, esses ritos e práticas possuem uma direta vinculação com a história da escola, com as características da comunidade em que se insere, com as formas de percepção da realidade dos que a fazem e das relações que estabelecem entre si. De outro lado, é a institucionalização daquelas práticas que torna a escola uma instituição social, forjando as regras pelas quais ela exerce os seus papéis fundamentais: criação e transmissão de saberes, socialização dos futuros cidadãos, desenvolvimento de competências profissionais, tudo de acordo com seus limites e possibilidades. (AZEVEDO, 2002, p. 37-39)

A premissa norteadora que sustenta o planejamento, aplicabilidade, controle e sustentabilidade dessa proposta é exatamente a fidedignidade com a sua realidade, sem mascaramento da mesma. O esforço maior ao iniciar as discussões em torno do direcionamento que este documento seguiria foi, exatamente, construir uma proposta assentada em pressupostos que sirva de parâmetro concreto para o desenvolvimento das ações pedagógicas, administrativas e financeiras na unidade de ensino.

Nesse sentido, todos os elementos constitutivos dessa proposta estão, essencialmente, atrelados às peculiaridades de sua comunidade local. Obviamente, que em uma comunidade, até mesmo pela dimensão espacial e

cultural que ela abrange, não é possível contemplar o todo. Todavia, as singularidades associativas que confere a esse contingente de indivíduos o status de comunidade, estão contempladas na estruturação da proposta.

Numa perspectiva sistêmica, a escola representa uma instituição que se sustenta a partir dos vários núcleos que a compõe. O núcleo pedagógico, seguramente, é aventado como o mais importante, até mesmo, por ser esta a atividade fim da escola. Contudo, sem um aparato administrativo que desenvolva as atividades de registros, escrituração e pessoal, a tão almejada qualidade pode ser prejudicada pela ausência desses serviços. Além disso, a gestão dos repasses de recursos financeiros às escolas, com os procedimentos de controle, destinação do erário público com responsabilidade e transparência na prestação de contas, promovem melhores condições materiais e estruturais para a perfeita consecução do Projeto Político-Pedagógico.

(...) a qualidade da educação é um fenômeno complexo, abrangente, e que envolve múltiplas dimensões, não podendo ser apreendido apenas por um reconhecimento de variedade e das quantidades mínimas de insumos considerados indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e muito menos sem tais insumos (...). Desse modo, a qualidade da educação é definida envolvendo a relação entre os recursos materiais e humanos, bem como a partir da relação que ocorre na escola e na sala de aula, ou seja, os processos de ensino-aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem com relação à aprendizagem das crianças, etc. (DOURADO, OLIVEIRA E SANTOS, 2007, p.9).

Em síntese, este projeto foi construído coletivamente por meio da participação de todos os sujeitos do processo educativo na instituição educacional, durante a Semana Pedagógica, Coordenações Coletivas e preenchimento de formulário físico, tendo em vista que a participação das famílias dos estudantes, quando no formulário google forms, era pouco expressiva. Após enumeras discussões, decidiu, diante das dificuldades apresentadas pelos estudantes, em decorrência da defasagem provocada pela pandemia, tornar a instituição de ensino em uma escola de leitores - AQUI, TODO MUNDO LÊ!

A equipe responsável pela sistematização do Projeto Político- Pedagógico (Membros da direção e coordenação) realizou encontros de formação com os profissionais da educação durante as coordenações pedagógicas, visando fundamentar a participação de todos com estudos acerca dos documentos que

viriam a embasar a reelaboração deste Projeto Político- Pedagógico. A comunidade foi mobilizada em prol da construção de um projeto que efetivamente retratasse a realidade e os anseios desta.

A conclusão do processo de reescrita deste documento não coloca fim a esse movimento, já que se trata de um círculo virtuoso que inclui: diagnóstico, planejamento das ações e sua execução, bem como a avaliação e reconstrução do mesmo.

Nesse sentido, escola e comunidade unem forças para preservar a escola, bem como, aperfeiçoar o rendimento escolar e, sobretudo, formar cidadãos competentes para a vida em sociedade.



HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DO CED SÃO JOSÉ

O Centro Educacional São José está localizado na Quadra 16 Área Especial, Bairro São José, São Sebastião-DF. Foi inaugurado no dia 19 de março de 1998. Recebeu este o nome em homenagem a comunidade na qual está localizado, o bairro São José. Além disso, a data de sua inauguração coincide com a data de culto ao São José (considerado padroeiro dos trabalhadores e da família), tendo em vista que em 1870, o papa Pio IX o proclamou "O Patrono da Igreja Universal" e, a partir de então, passou a ser cultuado no dia 19 de março.



A construção da escola foi resultado da mobilização coletiva da comunidade no bairro São José. No ano de 1997 os moradores iniciaram as discussões no sentido de viabilizar a construção da escola. Naquele momento existia um programa do Governo do Distrito Federal denominado "Orçamento Participativo". A população valendo-se da prerrogativa de sugerir obras e serviços para o orçamento do governo, por unanimidade aprovou a construção do Centro Educacional São José.



Assim, seu ato de criação deu-se pela Resolução nº 6.178 do Conselho Diretor, datada em 05 de dezembro de 1997. A portaria 129 de 2.000 alterou sua nomenclatura de Centro de Ensino de 1º Grau São José para Centro de Ensino Fundamental São José. Já seu credenciamento ocorreu graças a Portaria nº 03 de 12 de janeiro de 2004, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal em 21 de janeiro de 2004. Em 2016, a portaria 279 de 01 de setembro de 2016, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal 167 de 02 de setembro de 2016, alterou sua nomenclatura para Centro Educacional São José.

Sua Unidade Executora, denominada Caixa Escolar do Centro de Ensino de 1º Grau São José foi constituída em 30 de abril de 1999, tendo como fundadores Elenice Berçot Ferreira, Célia Regina de S. Dias, Glauce Maia Lemos, Albertino Pereira N. Alencar. Atualmente, sua Unidade Executora denomina-se Caixa Escolar do Centro de Ensino Fundamental São José.

Em pesquisa aos Diários Oficiais do Distrito Federal, levantou-se os nomes dos diretores que contribuíram com a escola desde sua fundação até o presente momento: Marques Regis Marques de Oliveira (fevereiro de 1998 – maio de 1999); Elenice Berçot Ferreira (maio de 1999 - dezembro de 1999); José Aparecido Lucas de Sousa (dezembro de 1999 – abril de 2005); Kléber Magalhães de Amorim (abril de 2005 – novembro de 2005); Paulo Rogério Rodrigues Passos (novembro de 2005 – dezembro de 2019); Aline Grazielle da Silva Gomes Neves (janeiro de 2020 até o presente momento).

No ano de sua fundação, esta Unidade de Ensino, ainda denominada Centro de Ensino de 1º Grau São José, atendia turmas de Educação Infantil (3º período), Ensino Fundamental Anos Iniciais (de 1ª a 4ª série) e Anos Finais (de 5ª e 6ª séries), num total de 978 estudantes.

O CED São José representa um grande patrimônio para sua comunidade. No Censo Escolar de 2022 registrou um total de 1.524 estudantes matriculados em três turnos letivos. Seu horário de funcionamento é das 07h15min às 12h15min para o turno matutino, das 12h45min às 17h45min. para o turno vespertino e das 19h00 às 23h00 para o turno noturno.

Atualmente oferta as modalidades de ensino regular 3º ciclo. 1º bloco (6º e 7º anos) e 2º bloco (8º e 9º anos), Ensino Especial e 2º e 3º segmentos da



Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além de sua atuação como entidade de ensino, o CED São José desenvolve em conjunto com a sua comunidade o projeto social: Educação Inclusiva.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A escola organiza espaços e ambientes estimulantes da aprendizagem, coadjuvantes de projetos com valor educativo e formativo, não excluindo as necessidades de acesso aos estudantes com deficiência.

| UTILIZADAS PARA ATENDIMENTO PEDAGÓGICO | | DEMAIS DEPENDÊNCIAS | | | |
|--|------------|----------------------------------|---------------|--------------------------------|------------|
| Especificação da Dependência | Quantidade | Especificação | Quantidade de | Especificação | Quantidade |
| Salas de Aula: | 16 | Depósito: | 03 | Banheiro Feminino (Servidores) | 01 |
| Sala de Leitura: | 01 | Dispensa: | 01 | Pátio Coberto | 01 |
| Sala de Ensino Especial – DI/DMU | 01 | Secretaria: | 01 | Pátio Descoberto | 01 |
| Sala de Recursos: | 01 | Cozinha: | 01 | Corredores | 04 |
| Serviço de Orientação Escolar | 01 | Banheiro Masculino (Estudantes): | 02 | Estacionamento | 02 |
| Área Esportiva (coberta) | 01 | Banheiro Feminino (Estudantes): | 02 | | |
| Sala da Direção | 01 | Banheiro PNE: | 01 | | |
| Sala de coordenação | 01 | Sala de Servidores: | 01 | | |
| Sala de Professores | 01 | Banheiro Masculino (Servidores): | 01 | | |

Os estudantes do CED São José, em maioria, são oriundos do Distrito Federal, das escolas sequenciais de São Sebastião, porém chegam muitos estudantes vindos de outros estados. Atualmente 08 professores de outro estado (06 do GO e 02 de MG), trabalham nessa instituição. Devido à grande rotatividade de professores e estudantes, esse quantitativo poderá ser modificado ao longo do ano letivo. De acordo com a pesquisa realizada com os estudantes/famílias por meio do formulário físico: 62% se declaram pardos, 30%

brancos e 8% negros. 59% tem renda de até 1 salário mínimo, 25% entre e 1 e 2 salários mínimos e 16% entre 2 e 5 salários mínimos. 60% tem a mãe como principal provedor, 31% o pai é provedor, 8% os avós são os provedores e 1% outros. 52% recebem algum benefício do governo, 48% não recebem. 62% não possuem veículos, 38% possuem. 100% tem acesso à TV, 98% tem acesso à internet, 46% tem acesso a livros, 30% tem acesso a radio, 42% vão ao cinema pelo menos uma vez ao ano, apenas 3% já foram ao teatro alguma vez na vida. 99% utilizam o SUS, 1% possui plano de saúde. Em 2020, muitas famílias mudaram-se para o novo bairro de São Sebastião, Crixás. Em virtude disso, a escola recebeu muitos estudantes vindos de outras regiões administrativas do Distrito Federal. No ano de 2022, foram registradas várias ocorrências de conflitos advindos de problemas externos, iniciados nos condomínios do Bairro Crixás, que desaguavam no interior da escola. A direção, coordenação e SOE mediavam e muitas vezes encaminhavam ao Conselho Tutelar. Neste ano, 2023, até o momento, nenhuma ocorrência nesse sentido. Em média cada família é constituída por cinco pessoas. A faixa etária dos estudantes é de 11 (onze) a 16 (dezesesseis) anos de idade. Na Educação de Jovens e Adultos a maioria é do sexo feminino, com faixa etária dos 18 aos 62 anos. São estudantes jovens e adultos que se caracterizam como um grupo heterogêneo, do ponto de vista da faixa etária, da cultura, da visão de mundo e dos conhecimentos prévios. A imersão, por vezes precoce, no mundo do trabalho e a experiência social fizeram com que esses estudantes acumulassem uma bagagem rica e diversa de conhecimentos e formas de atuar no mundo em que vivem. Para esses alunos, a escola representa um espaço ao mesmo tempo de recolocação social, de sociabilidade, de formalização do saber e de desenvolvimento pessoal. Esses alunos são em sua maioria trabalhadores, pessoas com responsabilidades familiares, o que imprime algumas restrições e dificuldades para chegar e estar na escola.



Algumas características:

| | |
|---|--|
| Estudantes que utilizam o transporte escolar: | 279 estudantes |
| Estudantes com defasagem idade/ano: | 6º ano – 29 estudantes 7º ano – 18 estudantes 8º ano – 09 estudantes 9º ano – 05 estudantes Total: 61 estudantes |
| Estudantes com deficiência: | DI – 20 estudantes DF/ANE – 05 estudante DMU – 01 estudante BV – 02Sestudantes DA/PRO – 02 estudantes Transtornos funcionais: 29 estudantes Síndrome de Down - 05 estudantes Síndrome de Asperger: 01 estudantes TGD/Autismo: 08 Total: 73 estudantes |
| Estudantes atendidos na Classe Especial – DI: | 11 estudantes |
| Estudantes atendidos na Sala de Recursos: | 28 estudantes |
| Corpo Docente: | 40 professores efetivos 46 professores contrato temporários Total: 86 professores |

Em relação aos índices de aprovação, reprovação e evasão, dados do Censo Escolar 2022 revelam a seguinte realidade da escola para o Ensino Fundamental:



| ANO | TOTAL DE ESTUDANTES | APROVADOS | REPROVADOS | EVASÃO |
|--------------|---------------------|--------------|------------|----------|
| 6º | 219 | 209 | 10 | 0 |
| 7º | 320 | 307 | 13 | 0 |
| 8º | 309 | 297 | 12 | 0 |
| 9º | 256 | 246 | 10 | 0 |
| Total | 1.104 | 1.059 | 45 | 0 |

Fonte: Censo 2022. Elaboração Própria

Assim, o percentual de aprovações do Ensino Fundamental foi de 95,92% e o de reprovações 4,08%, índice menor do que a taxa de repetência média do Distrito Federal nos anos finais do Ensino Fundamental. Não houve evasão em 2022.

Dos 24 estudantes inseridos no Ensino Especial, todos permaneceram em processo, sendo rematriculado na mesma turma no ano letivo de 2023. Essa decisão foi tomada por meio do estudo de caso, devido a falta de vivência dos estudantes, causada pela pandemia.

Ao analisarmos os dados da Educação de Jovens e Adultos (EJA), os dados são:

| SÉRIE | TOTAL DE ESTUDANTES | APROVADOS | REPROVADOS | EVASÃO |
|----------------------|---------------------|-----------|------------|--------|
| 5ª etapa 2º segmento | 24 | 09 | 07 | 08 |
| 6ª etapa 2º segmento | 34 | 16 | 08 | 10 |
| 7ª etapa 2º segmento | 41 | 17 | 05 | 19 |
| 8ª etapa 2º segmento | 75 | 39 | 11 | 25 |
| 1ª etapa 3º segmento | 60 | 26 | 30 | 04 |
| 2ª etapa 3º segmento | 76 | 32 | 40 | 04 |



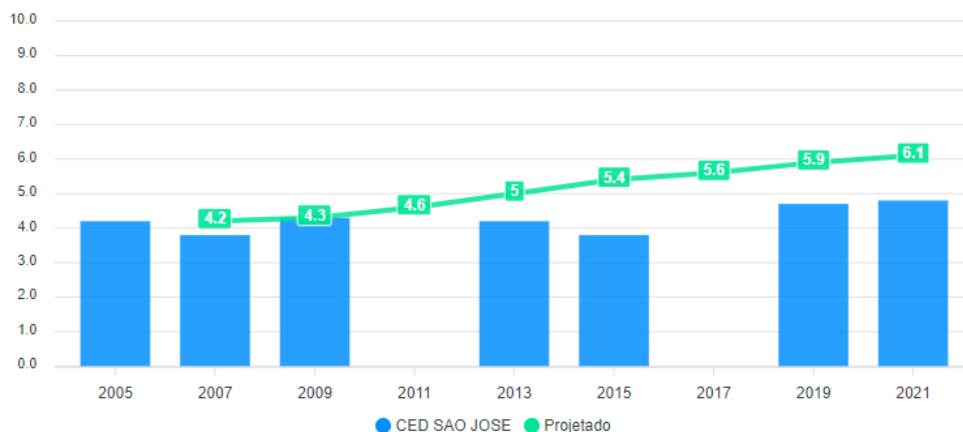
| | | | | |
|----------------------|-----|-----|-----|----|
| 3ª etapa 3º segmento | 86 | 60 | 23 | 03 |
| Total | 396 | 118 | 124 | 73 |

Fonte: Censo 2021. Elaboração Própria

O índice de aprovação para o 2º segmento da EJA foi de 46,55%, o de reprovação 17,82% e o de evasão foi de 35,63%. Já para o 3º segmento, a aprovação alcançou 53,15%, a reprovação 41,89% e a evasão 4,96%. No total, a Educação de Jovens e Adultos desta Unidade de Ensino apresenta 49,85% de aprovação, 29,86% de reprovação e de evasão 20,29%.

Considerando as avaliações externas, os índices da escola revelam a necessidade urgente de mudanças, já que o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) mostra que as metas ainda não foram alcançadas.

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.



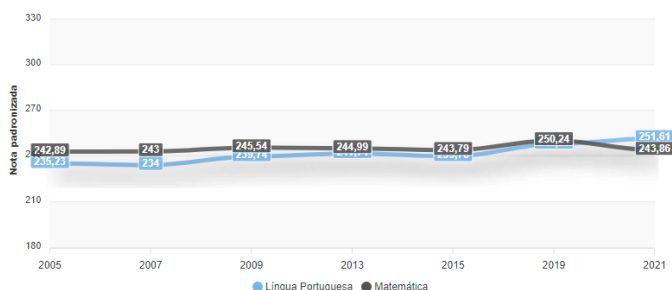
4,92

Nota padronizada em português e matemática de acordo com a Prova Saeb/2021

Português
251,61
Média de proficiência

Matemática
243,86
Média de proficiência

Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

Insuficiente

Até nível 1 0 - 149 pts

Básico

nível 2 150 - 174 pts

nível 3 175 - 199 pts

Proficiente

nível 4 200 - 224 pts

nível 5 225 - 249 pts

Avançado

nível 6 250 - 274 pts

nível 7 275 - 299 pts

nível 8 300 - 324 pts

nível 9 \geq 350 pts

Fonte: SAEB, INEP.

Com o resultado do IDEB de 2021, Percebemos um pequeno avanço em Língua Portuguesa e uma regressão na proficiência em Matemática. Percebe-se que embora haja um avanço nas aprendizagens em Língua Portuguesa, os dados traduzem a necessidade de adoção de medidas que recuperem as aprendizagens ainda não alcançadas, visando o sucesso dos estudantes. Os números revelaram ainda que a maior deficiência dos estudantes, constatada pela análise dos dados por parte da Avaliação Diagnóstica da Secretaria de Educação do DF em 2021, é na leitura, interpretação e cálculos matemáticos. Desde o ano letivo de 2019, a escola tem tomado medidas pedagógicas que visem corrigir as falhas no processo de aquisição da linguagem e no letramento linguístico e matemático. Porém, todo esse processo ficou bastante prejudicado em decorrência da pandemia da Covid-19 e não foram supridas com o ensino remoto. O foco para 2023 continua sendo o regaste dessas aprendizagens.



FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O significado etimológico da palavra educação é apenas o processo de conduzir, guiar ou criar. Quando pensamos no produto desse processo, falamos em educação como uma atividade de modelar, formar, moldar - isto é, ajustar à forma padrão da atividade social.

A escola, em todos os níveis e modalidades da Educação Básica, tem como função social formar o cidadão crítico e bem informado, capaz de compreender e atuar no mundo em que vive.

Assim, o papel da ação educativa é formar um cidadão que tomará parte do espaço público. Não somente o desenvolvimento individual do estudante. É por meio da educação que serão transmitidas as ideias de moral, hábitos e sentimentos, tornando o ser apto a conviver em sociedade.

"A construção do ser social, feita em boa parte pela educação, é a assimilação pelo indivíduo de uma série de normas e princípios — sejam morais, religiosos, éticos ou de comportamento — que balizam a conduta do indivíduo num grupo. O homem, mais do que formador da sociedade, é um produto dela", escreveu Durkheim (*Educação e Sociologia*, p. 48, 2013).

Para isso, é indispensável socializar o saber sistematizado, historicamente acumulado, como patrimônio universal da humanidade, fazendo com que esse saber seja criticamente apropriado pelos estudantes, e interligado ao saber popular que trazem consigo

A interligação e a apropriação desses saberes pelos estudantes e pela comunidade local representam um elemento decisivo para o processo de democratização da própria sociedade.

O Projeto Político-Pedagógico é entendido sempre como processo, resultante dos significados construídos socialmente que, ao mesmo tempo em que se apoia no conhecimento e na trajetória historicamente construídos, faz uma projeção de futuro, é ao mesmo tempo instituído e instituinte. O Projeto Político-Pedagógico e a avaliação institucional se configuram como estratégias primordiais na gestão da ação educativa que objetive a conquista de uma maior autonomia com vistas à construção da identidade institucional.



MISSÃO

Orientar um trabalho de base quantitativa e qualitativa, o qual, por meio da construção e da renovação permanentes do conhecimento, atenda as especificidades de cada segmento e vise o pleno desenvolvimento dos professores e dos estudantes, nos aspectos sociais, afetivos, éticos e democráticos.



FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Fundamentos Ético-Pedagógicos

A escola é o espaço determinante para que se concretize a ação educativa. Nesse sentido, Petitat (1994) explicita que a escola serve tanto para reproduzir a ordem social como para transformá-la, seja intencionalmente ou não. Além disso, a escola é o espaço de socialização dos sujeitos, bem como espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade.

Por essa razão, o processo educativo deve se pautar na realidade, entendida como algo não acabado e sobre a qual podemos intervir. Essa intervenção deve caminhar pela integração entre a escola e sua comunidade na perspectiva de compreensão da área de abrangência próxima como território que intervém na formação dos sujeitos, proporcionando uma educação que extrapola a mera aprendizagem cognitiva e observa a integralidade humana.

Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. [...] A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matéria-prima da constituição da vida pessoal e social (GUARÁ, 2006, p.16).

As diretrizes pedagógicas da SEE-DF afirmam que a educação deve ser fomentada a partir da realidade dos sujeitos envolvidos no trabalho realizado, realidade esta que não se restringe ao campo das relações humanas e sociais entendidas apenas como as relações entre humanos. Deve conectar os saberes construídos historicamente, associados aos saberes construídos pela comunidade, e que incorporam uma nova mentalidade, um novo jeito de ser, estar e se relacionar no mundo, para que nela adquiram sentido e sirvam como mobilizadores de ações e atitudes, visando à formação solidária fundada no respeito, na autonomia, a favor do bem comum e da transformação social, numa



perspectiva de construção de consciências de corresponsabilidade para com o futuro do planeta e a sobrevivência das gerações futuras. A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola, porque

[...] o sujeito produtor de conhecimento não é um mero receptáculo que absorve e contempla o real nem o portador de verdades oriundas de um plano ideal; pelo contrário, é um sujeito ativo que, em sua relação com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstrói (no seu pensamento) este mundo. O conhecimento envolve sempre um fazer, um atuar do homem (REGO, 2002, p.98).

A aprendizagem é um processo que se desenvolve com a maturidade natural do organismo humano, com o contato com a cultura produzida historicamente e por meio das relações sociais mediatizada pelo mundo (FREIRE, 2003).

Fundamentos Epistemológicos

Os princípios epistemológicos do Projeto Político-Pedagógico que se pretende desenvolver fundamentam-se em três dimensões a partir de Boff (1999) e Schulze (2006): visão de homem, concepção de educação, contexto-sócio-histórico e cultural. Entende-se como visão de homem um ser capaz de transformar-se e transformar o contexto em que vive fundamentado em uma dimensão ética e estética, buscando uma perspectiva de relação harmoniosa com o outro e com o mundo natural. Compreende-se como concepção de educação o desenvolvimento integral do ser humano, no contato com o outro, transcendendo fronteiras em benefício de uma coletividade. Define-se como contexto sócio-histórico e cultural num espaço de interação e de confluência das estruturas sócio-político-econômicas e culturais nos níveis global e local em que os sujeitos, de forma crítica, possam integrar-se em contextos mutantes.

Assim, os princípios epistemológicos e as questões de contextualização podem ser apresentados como:

- Enfoque nos problemas sociais emergentes contextualizados regionalmente;
- Interatividade, compartilhamento e cooperação a partir das relações entre os múltiplos agentes educacionais;

- Enfoque no desenvolvimento do estudante em sua totalidade, considerando aspectos como inclusão, diversidade, multiculturalismo, dentre outros;
- Uma proposta construída a partir dos saberes da experiência sócio-histórica e cultural, do aprendiz, da instituição e da comunidade;
- Atividades que permitam a superação da dicotomia teoria/prática desde o início do ano letivo;
- Cultura de avaliação da aprendizagem, do aprendiz, do educador e da instituição;
- Formação teórico-prática, com base histórica, filosófica, psicológica e sociológica, permitindo a compreensão concreta dos problemas da educação formal e informal;
- Ênfase na capacidade de atualização e construção dos novos conhecimentos, mediante pesquisa e apropriação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Concepção de formação ao longo da vida, nos mais variados espaços e tempos.

O Projeto Político-Pedagógico do CED São José, no campo epistemológico educacional sustenta o seu planejamento nas premissas abaixo elencadas:

- **Teórica:** domínio de conhecimentos científicos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico com base na articulação teórico-prático que possibilite a compreensão de como se dá a aquisição, a produção e a socialização do conhecimento, enquanto processo coletivo de construção, e de seus fundamentos históricos, políticos e sociais. Uma "sólida formação teórica"
- **Prática:** capacidade de pensar, coordenar, propor, orientar e executar o trabalho pedagógico no âmbito da escola, dos sistemas de ensino ou em outros contextos organizacionais,



educacionais e culturais, envolvendo diferentes sujeitos, seja individual, coletiva ou inclusiva, compreendendo os problemas fundamentais do processo ensino-aprendizagem. O trabalho docente como base da formação profissional e princípio educativo e a ênfase na pesquisa e na extensão, como prática social, são fundamentais aqui.

- **Político-social:** compreensão de que a prática profissional está inserida num contexto social mais amplo, o que requer a vinculação do projeto educativo a projeto político-social, comprometido com a construção de uma sociedade autônoma e incluyente. A gestão democrática, como instrumento de luta contra a gestão autoritária na escola, e o compromisso ético do profissional da educação, com ênfase na concepção sócio-histórica da sociedade, faz-se imprescindível para essa compreensão.
- **Interrelacional:** compreensão do trabalho coletivo e interdisciplinar, entre estudantes e entre professores, como eixo norteador do trabalho docente e da redefinição da organização curricular dos profissionais como seres sociais que se entendem a si mesmos e ao seu grupo social na dinâmica afetiva.

Fundamentos Didático-Pedagógicos

O Currículo em movimento da Educação Básica da SEE-DF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.



A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07 apud Currículo em Movimento, SEE-DF, 2014), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Partindo, assim, da realidade dos estudantes, do seu contexto de carências materiais, desestrutura familiar, baixos índices de desenvolvimento humano, O CED São José fomenta o desejo de capacitar os estudantes fazendo-os sujeitos de transformação da própria realidade, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante do CED São José são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola.

A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações. Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. Nosso Projeto Político-Pedagógico tem como intenção repercutir esse fundamento da humanização. Tem-se como objetivo que o estudante na sua prática social aprenda a aprender e, mediante as trocas de experiências e aprendizados com seus pares, reconheça-se como sujeito que aprende e que ensina.



OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

OBJETIVO GERAL

Promover a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento de capacidades de aprendizagem como o domínio da linguagem escrita e do cálculo, a compreensão crítica do ambiente natural e social, das tecnologias, das artes, tendo em vista a formação de atitudes e valores que contribuam com o desenvolvimento do indivíduo e fortaleçam os vínculos e os laços de solidariedade em que se assenta a vida social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a participação coletiva no ordenamento e direcionamento da gestão escolar.
- Constituir um ambiente acolhedor, em que cuidados e convívios propiciem a socialização, o estabelecimento de vínculos afetivos e de determinação.
- Desenvolver estratégias interventivas e facilitadoras para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.
- Conscientizar os estudantes sobre a importância e necessidade da leitura, despertando contato espontâneo com os diversos gêneros literários, permitindo-os contextualizar com sua realidade.
- Possibilitar ao estudante práticas pedagógicas para que ele seja capaz de comunicar-se matematicamente, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral e estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas.
- Propiciar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos estudantes, assegurando a formação integral para o exercício da cidadania.
- Promover o sucesso dos estudantes, reduzindo a taxa de reprovação e evasão escolar, realizando a busca ativa dos mesmos.



- Promover uma otimização das atividades administrativas e de escrituração escolar, visando um atendimento de qualidade à comunidade escolar.
- Tornar a escola, efetivamente, em um espaço de socialização a toda comunidade escolar.
- Atender o estudante com deficiência, auxiliá-lo em seu trabalho de superação das condições limitantes, ajudá-lo a criar uma auto-imagem positiva e uma visão de mundo realística e possibilitar-lhe aceitar-se, enquanto ser diferente.
- Desenvolver atividades pedagógicas valorizando a diversidade do contrato local, visando estimular uma relação de integração e pertencimento da comunidade à escola.
- Oferecer atividades formativas, profissionalizantes e culturais no sentido de complementar as atividades curriculares.
- Aperfeiçoar, na unidade de ensino, os espaços destinados ao incentivo à leitura, desenvolvimento artístico, cidadania, bem como a produção de conhecimento.
- Garantir processos participativos e democráticos que contribuam para a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, valorizando a diversidade, a cidadania e a sustentabilidade humana.
- Integrar o Conselho Escolar como agente deliberativo e mediador entre a escola e a comunidade escolar, além de fiscalizador da utilização dos recursos financeiros, propiciando a prática dialógica entre os diversos segmentos da comunidade escolar e da sociedade civil.
- Elaborar um cronograma de eventos culturais considerando as atividades comemorativas, cívicas e desportivas destinadas a toda coletividade escolar.
- Planejar ações que promovam a abordagem de temáticas transversais de acordo com o contexto, perfil e a realidade dos estudantes e comunidade.
- Constituir parcerias com outros segmentos sociais, buscando dinamizar uma maior participação da comunidade na conservação do espaço público e coletivo da escola.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro Educacional São José



- Promover reuniões bimestrais com a comunidade escolar, objetivando um balanço e aperfeiçoamento do planejamento adotado.
- Participar do projeto Superação, da Secretaria de Educação para corrigir o fluxo de defasagem idade/ano.



ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo escolar pode ser definido como o conjunto de dados relativos à aprendizagem escolar, organizados para orientar as atividades educativas, as formas de executá-las e suas finalidades. Geralmente, exprime e busca concretizar as intenções dos sistemas educacionais e o plano cultural que eles personalizam como modelo ideal de escola defendido pela sociedade. A concepção de currículo inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, orienta para um currículo de base nacional comum para o ensino fundamental e médio. Numa primeira referência, mais geral, quando trata da Organização da Educação Nacional, define-se a competência da União para "estabelecer em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum". Outras referências, mais específicas, estão no capítulo da Educação Básica, quando se define que "os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela". Finalmente, são estabelecidas as diretrizes que deverão orientar os "conteúdos curriculares da educação básica", que envolvem: valores, direitos e deveres e orientação para o trabalho, articulados aos eixos transversais do currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

O respeito à diversidade se caracteriza pelo acesso irrestrito do estudante ao direito às aprendizagens, assim sendo, aos estudantes com transtornos funcionais específicos serão garantidas todas as adequações necessárias, sejam curriculares, funcionais ou adaptativas bem como o



acompanhamento do Orientador Educacional para todos os momentos da vida escolar, inclusive avaliações. Ao estudante com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento além das adequações curriculares lhes serão garantidos o atendimento educacional especializado em sala de recursos, bem como a participação dos professores especializados na elaboração das sequências didáticas.

Em fevereiro do ano de 2014, a SEEDF lançou, oficialmente o Currículo em Movimento da Educação Básica. Foi construído coletivamente, durante extensas discussões com a comunidade escolar. É em movimento porque as questões e conceitos devem ser aprimorados no dia a dia pelos professores. Em 2018, foi lançada a 2ª edição do Currículo em Movimento.

O currículo orientará o trabalho pedagógico e seus eixos estruturantes trazem as aprendizagens, já seus eixos transversais, que são integradores em todas as modalidades de ensino, referem-se à educação para a diversidade e cidadania, educação em direitos humanos e educação para sustentabilidade. Por meio da discussão de assuntos relevantes para a vida em sociedade procura-se transmitir aos estudantes conhecimentos que lhes permitam conhecer, criticar e transformar a realidade em que vivem. Tem como propósito integrar os projetos e atividades desenvolvidas na e pela escola com todos os segmentos da comunidade escolar. As unidades didáticas serão constituídas em todos dos temas integradores a serem trabalhados de forma transversal e transdisciplinar. Dessa forma, o tema integrador traduz-se em uma experiência de construir o conhecimento de uma forma que rompa as barreiras da hierarquização e da fragmentação dos saberes.

Num currículo voltado para a transformação há espaço para a diversidade étnica, cultural, de gênero, incluindo-se ainda as experiências dos professores e estudantes que lhe dão vida.

Os conteúdos já não são ensinados de forma isolada e a - histórica, são contextualizados permitindo a constituição de cidadãos solidários e autônomos. A qualidade do ensino e o aprofundamento do tema merecem as mesmas reflexões, porém, seu tratamento deve ser contextualizado face às questões

locais, às histórias de vida dos estudantes e da comunidade escolar na qual estão inseridos.

(...)Trata-se de desafiar a pretensa estabilidade e o caráter aistórico do conhecimento produzido no mundo ocidental, segundo a ótica do dominante, e confrontar diferentes perspectivas, diferentes pontos de vista, diferentes obras literárias, diferentes interpretações dos eventos históricos, de modo a favorecer ao(à) aluno(a) entender como o conhecimento tem sido escrito de uma dada forma e como pode ser reescrito de outra forma. Trata-se, em última análise, não de substituir um conhecimento por outro, mas sim de propiciar aos(às) estudantes a compreensão das conexões entre as culturas, das relações de poder envolvidas na hierarquização das diferentes manifestações culturais, assim como das diversas leituras que se fazem quando distintos olhares são privilegiados. (MOREIRA & CANDAU, 2003, p. 162)

Nessa busca é preciso que se compreenda a necessária flexibilização da organização curricular de forma que seja adequada aos desafios que estarão postos para esta trajetória em sua complexidade e circunstancialidade. Adicionalmente, o currículo possibilita o acesso do estudante aos diferentes referenciais de leitura de mundo, às vivências diferenciadas, à construção e reconstrução de saberes específicos de cada etapa/modalidade da Educação Básica, bem como conteúdos organizados em torno de uma ideia, um eixo integrador.

MODALIDADES DE ENSINO

- **ENSINO FUNDAMENTAL:** Anos Finais

A Organização Curricular nos Anos Finais é construída a partir das áreas do conhecimento, contextualizando a aprendizagem e valorizando o conhecimento prévio do estudante por meio do diálogo numa perspectiva interdisciplinar articulando com os eixos do Currículo em Movimento: Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade e Educação para a Sustentabilidade. Entretanto, no contexto da Educação Básica, os Anos Finais do Ensino Fundamental desta Instituição têm como Eixos Integradores: Ludicidade e Letramentos que se organizam nas seguintes áreas do conhecimento: Linguagens e Códigos: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna – Inglês, Arte e Educação Física; Matemática; Ciências Naturais;



Ciências Humanas: História, Geografia e Parte Diversificada: Leitura, Ética e Agroecologia/ Educação Ambiental.

Pretende-se oferecer aos estudantes uma formação compatível com as demandas do mundo moderno, valorizando habilidades, competências pessoais, conhecimentos e valores para além da aquisição de quantidade de informações, considerando ainda suas experiências e oportunidades vivenciadas na família, na instituição educacional e no meio social em que está inserido.

O estudante, protagonista do ato de aprender deve ser estimulado, em todos os momentos, a questionar, manifestar ideias, dúvidas e opiniões, enunciar conceitos e descobertas, pesquisar, concluir, entre outras atitudes positivas, para a construção do conhecimento, desenvolvimento do pensamento crítico, fortalecimento da autonomia e da solidariedade. O processo de ensino e aprendizagem, nas diversas áreas, será desenvolvido por meio de projetos interdisciplinares que possibilitam uma visão globalizada de diferentes temas e que promovam a geração de novos conhecimentos, o fortalecimento de valores, ações e atitudes positivas.

- ***EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS***

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 4º, inciso VII, prevê “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola.” Já a Resolução CNE/CEB nº 01 de 05 de julho de 2000 e o Parecer CNE/CEB 11/2000 estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade específica da Educação Básica que se propõe a atender a um público ao qual foi negado o direito à educação durante a infância e/ou adolescência seja pela oferta irregular de vagas, seja pelas inadequações do sistema de ensino ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis.

O conceito de EJA muitas vezes confunde-se com o de Ensino Noturno. Trata-se de uma associação equivocada uma vez que a EJA não se define pelo



turno em que é oferecida, mas sim pelas características e especificidades dos sujeitos aos quais ela se destina.

Um de seus principais fundamentos é a de recuperação de um tempo de escolaridade perdido no passado. Nesta perspectiva, é preciso buscar uma concepção mais ampla das dimensões tempo/espço de aprendizagem, na qual educadores e educandos estabeleçam uma relação mais dinâmica com o entorno social e com as suas questões, considerando que a juventude e a vida adulta são também tempos de aprendizagens.

O público alvo dessa modalidade de ensino são sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas e com baixos salários.

São, ainda, excluídos do sistema de ensino, e apresentam em geral um tempo maior de escolaridade devido a repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Muitos nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar, quando crianças, em função da entrada precoce no mercado de trabalho, ou mesmo por falta de escolas. Jovens e adultos que quando retornam à escola o fazem guiados pelo desejo de melhorar de vida ou por exigências ligadas ao mundo do trabalho. Nesse sentido, um dos desafios da EJA é repensar formas de mobilização dos sujeitos para retomarem o seu percurso educativo, integrando-a com as áreas do trabalho, saúde, tecnologia, sustentabilidade, cultura e lazer na perspectiva intersetorial e de formação integral dos cidadãos.

Considerar a heterogeneidade desse público, quais seus interesses, suas identidades, suas preocupações, necessidades, expectativas em relação à escola, suas habilidades, enfim, suas vivências, são fatores de suma importância para a construção de um Projeto Político-Pedagógico que considere suas especificidades. É fundamental perceber quem é esse sujeito com o qual lidamos para que os conteúdos a serem trabalhados tenham significado, sejam elementos concretos na sua formação, instrumentalizando-o para uma intervenção significativa na sua realidade.



Os jovens e adultos buscam na escola, sem dúvida, mais do que conteúdos prontos para serem reproduzidos. Como cidadãos e trabalhadores que são, esses estudantes querem se sentir sujeitos ativos, participativos e crescer cultural, social e economicamente.

A EJA apresenta-se como possibilidade de avanço do conhecimento formal, da elevação da escolaridade, da autonomia coletiva, social, econômica e intelectual. Dessa forma, a educação de jovens e adultos vem caminhando na direção de uma educação democrática e libertadora, comprometida com a realidade social, econômica e cultural.

- *EDUCAÇÃO ESPECIAL*

O conceito de educação inclusiva ganhou notoriedade a partir de 1994, com a Declaração de Salamanca, que apresenta os procedimentos padrões das Nações Unidas para a equalização de oportunidades para pessoas portadoras de deficiências. No que diz respeito às escolas, a idéia é de que as crianças com com deficiência sejam incluídas em escolas de ensino regular e para isto o sistema regular de ensino precisa ser revisto, de modo a atender as demandas individuais de todos os estudantes.

A lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ou simplesmente LDB, estabelece no Título III Art.4 “III-atendimento educacional especializado, gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino...”; A definição para Educação Especial vem no Cap.V Art.58. “Entende-se por Educação Especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência.

A Política Nacional de Educação Especial, publicada em 1994, orienta o processo de “integração instrucional” que condiciona o acesso às classes comuns do ensino regular àqueles que “(...) possuem condições de acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programadas do ensino comum, no mesmo ritmo que os estudantes ditos normais”



Entretanto as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, documento publicado em 2001, afirma haver uma ampliação da ação da Educação Especial, passando a abranger dificuldades não vinculadas a uma causa orgânica específica, como dislexia, problemas de atenção, perceptivos, emocionais, de memória, cognitivos, psicolingüísticos, dentre outros, e ainda fatores ecológicos e socioeconômicos, como as privações de caráter sociocultural e nutricional.

Historicamente a educação especial vem lidando com a educação e aperfeiçoamento de indivíduos que não se beneficiaram dos métodos e procedimentos usados pela educação regular. Dentro de tal conceituação, inclui-se em Educação Especial desde o ensino de pessoas com deficiências sensoriais, motoras e cognitivas, passando pelo ensino de jovens e adultos, até mesmo ensino de competências profissionais.

A Educação Especial desenvolve-se em torno da igualdade de oportunidades, em que todos os indivíduos, independentemente das suas diferenças, deverão ter acesso a uma educação com qualidade, capaz de responder a todas as suas necessidades. Desta forma, a educação deve-se desenvolver de forma especial, numa tentativa de atender às diferenças individuais de cada estudante, através de uma adaptação do sistema educativo.

A evolução das tecnologias permite cada vez mais a integração de crianças com com deficiência nas nossas escolas, facilitando todo o seu processo educacional e visando a sua formação integral. No fundo, surge como uma resposta fundamental à inclusão de crianças com com deficiência num ambiente educativo.

Desenvolvimento de Projetos Específicos

Saúde na Escola – parceria estabelecida entre escola e saúde que ministra palestras par nossos estudantes. No corrente ano, a equipe da saúde (área responsável por São Sebastião) ministrará os seguintes temas: saúde sexual, calendário vacinal e alimentação saudável.

Cultura de Paz – além do trabalho do Serviço de Orientação Educacional, no sentido de promover o bem-estar na escola, a parceria entre



escola, polícia militar do batalhão escolar e palestrantes convidados para abordar os temas: violência e escola, cyberbullying, valorização da vida, o uso de drogas, direitos e deveres da criança e do adolescente.

Temas Transversais

Educação para a Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos e Sustentabilidade serão trabalhados de forma interdisciplinar, de acordo com o calendário escolar, datas comemorativas e atualidades em pauta, de maneira a agregar os conteúdos convencionais aos temas indispensáveis à formação do estudante.



ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O CED São José é uma escola que busca a inovação, que deseja estar conectada com as transformações da educação, assim acolhe as propostas que almejam dar qualidade ao ensino, propiciem as aprendizagens e garantam o acesso, a permanência com sucesso dos estudantes na escola. Por essa razão, desde 2018, a escola está organizada em ciclos de aprendizagens da do 6ºano ao 9º ano do ensino fundamental, o que possibilita a revisão dos tempos e espaços no ambiente escolar.

A organização em ciclos vem sendo trabalhada de forma que a aprendizagem dos estudantes seja alcançada com qualidade, para isso rompe-se com valores conservadores de ensinar, aprender e avaliar. Assim, a equipe pedagógica trabalha numa perspectiva de avaliação formativa; a qual permite conduzir as aprendizagens e os percursos de formação de modo que todos os estudantes atinjam os objetivos de aprendizagem, os conhecimentos e as competências. Espera-se que aqueles que não alcançarem os objetivos propostos sejam submetidos a ações interventivas a partir do diagnóstico em ação contínua, até que aprendam. (Plano de ação - Coordenação Pedagógica)

A organização em ciclos de aprendizagem está consolidada e tem possibilitado a progressão continuada dos estudantes, corrigindo distorções e sendo constantemente avaliada. Essa forma de organização traz desafios à medida que reinventa a escola como espaço desafiador que questiona práticas pedagógicas e a organização do trabalho docente dentro da instituição.

De acordo com a Lei nº 4.751/2012, a gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observará entre outros princípios o da participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar.

Assim entendida a gestão democrática na escola, a gestão pedagógica e administrativa da unidade de ensino é feita de forma colegiada pela equipe gestora e órgãos representativos: Conselho de Classe, Conselho Escolar e Assembleia Geral Escolar. A equipe gestora foi submetida ao processo de eleição da gestão democrática, sendo eleita no ano de 2019, para o mandato de 02/01/2020 a 31/12/2021, porém o mandato foi prorrogado para o ano letivo de 2022 e 2023. (Plano de Ação do Conselho Escolar)

Este Projeto Político-Pedagógico prevê ainda para fortalecimento da gestão democrática a adoção do Conselho de Classe Participativo, no qual os estudantes e famílias possuem canal de escuta e participação nas decisões de cunho pedagógico e da organização curricular, da avaliação e das práticas pedagógicas em sala de aula.

Dessa forma, na organização do trabalho pedagógico do CED São José, todos os profissionais da escola estão focados na importância de capacitar os estudantes para uma sociedade transformadora. Essa proposta se constitui no esforço de sensibilizar todos os atores envolvidos na condução do processo de ensino e aprendizagem, na concepção do que seja formação integral, que não se faz sem cidadãos autônomos e plenos.

Uma escola pautada na formação de estudantes capazes de promover transformações sociais não se faz sem a inclusão das pessoas com deficiência. Nesse sentido, o CED São José é uma escola inclusiva em que a adequação curricular é ferramenta indispensável para garantir formação adequada a todos os estudantes. Para isso, o atendimento educacional especializado realizado na Sala de Recursos Generalista exerce papel de suma importância no acompanhamento dos estudantes, na formação e suporte aos professores e no apoio e orientação às famílias dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A educação especial na escola conta com o trabalho de duas professoras na sala de recursos, sendo um da área de Ciências da Natureza e Matemática e um da área de Linguagens. Também contamos com a colaboração e apoio de 06 (seis) Educadores Sociais Voluntários para o acompanhamento de alguns

estudantes com com deficiência. Não nos foi oferecido o serviço da equipe itinerante para este ano.

Na organização do trabalho pedagógico, a sala de recursos, apoiada pelo serviço de orientação educacional, pela coordenação pedagógica e supervisão pedagógica, fará não só o atendimento aos estudantes com deficiência, mas também o acompanhamento das turmas onde estão incluídos, visando ações interventivas de aprendizagem, de garantia de direitos e de superação de preconceitos. Será ainda a equipe da Sala de Recursos responsável por promover sensibilizações e formação continuada aos profissionais da escola e à comunidade em geral no que tange à educação especial na perspectiva da inclusão. (Plano de Ação da Sala de Recursos)

O Serviço de Orientação Educacional atua com quatro orientadoras educacionais, sendo três atuantes no diurno e uma no noturno. Trabalha coletivamente com os segmentos escolares, visando à aprendizagem e desenvolvimento integral do estudante. O SOE é o elo da escola com a família e participa do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando as causas que interferem no avanço do processo de ensino e aprendizagem do estudante O SOE trabalha de forma integrada com a Direção, Professores, Coordenação, Supervisão e Sala de Recursos na busca ativa pelos estudantes infrequentes ou faltosos, na intervenção junto aos estudantes que não realizam ou entregam as atividades, apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou problemas disciplinares, realiza o acolhimento dos estudantes e de seus familiares através da escuta ativa. Tem disponibilizado um telefone de contato exclusivo para atender aos alunos e aos seus familiares. O Trabalho em conjunto visa o desenvolvimento integral do aluno em seu processo de aprendizagem e contexto social, proporcionando o pensamento consciente e reflexivo para a prática da educação inclusiva e respeito às diferenças, através de leitura de textos, discussões em grupos de situações pontuais que acontecem no cotidiano escolar e em conversas individuais. (Plano de Ação do Serviço de Orientação Educacional)

A Biblioteca Escolar Lima Barreto é um espaço pedagógico indispensável à execução das ações deste projeto. O papel do profissional em exercício na



sala de leitura, servidor da Carreira Assistência, vai além da orientação na escolha de títulos, pois este será sujeito indispensável na mediação entre o livro e o leitor. Tem como uma das atribuições a de tornar a Biblioteca Escolar em um ambiente atraente, representativo e dinâmico, atendendo com eficiência às necessidades dos estudantes e dos professores. (Plano de Ação da Biblioteca Escolar).

O professor readaptado com impedimento para o exercício da atividade docente pode representar um profissional muito importante em outras esferas da dinâmica de uma unidade escolar. Mesmo com algumas restrições laborais, muitas atividades essenciais ao bom funcionamento do cotidiano escolar, transbordam o ambiente da sala de aula. Desta forma, em consonância com as legislações pertinentes à questão, bem como, por reconhecermos a importância desse profissional na composição institucional da escola, incorporamos esta perspectiva ao nosso Projeto Político-Pedagógico. Assim, acreditamos que o processo de ampliação dos saberes vivenciado pelos servidores em situação de readaptação contribuirá para ampliar as práticas contextualizadas nos espaços educativos em consonância com o nosso Projetos Político Pedagógico e trazendo, para estes servidores, outras perspectivas de atuação.

A proposição inicial aventada pela unidade escolar será em alocar a professora readaptada, em atividades que julgamos essenciais na complementação das atividades pedagógicas da escola: apoio à coordenação pedagógica, na sala de leitura, na reprodução de material, no fortalecimento do resgate das habilidades de leitura e escrita. O professor readaptado poderá atuar nas atividades de planejamento, assistência e atendimento aos professores, estudantes e a comunidade, no assessoramento e apoio aos estudantes e professores na sala de leitura, no atendimento individualizado a estudantes com dificuldades na leitura e escrita e também na serviço de mecanografia para reprodução de material pedagógico. (Plano de Ação da Servidora Readaptada).

Toda essa organização de trabalho visa contribuir para a permanência e êxito escolar, diminuindo os índices de reprovação e evasão. As ações dos segmentos da unidade escolar contribuirão no sentido de escutar sensivelmente



os estudantes, como uma possibilidade de expor as dificuldades de aprendizagem e socialização. (Plano de Ação)

A organização do trabalho também foca na recomposição das aprendizagens que foram defasadas, em virtude da pandemia do coronavírus. Em nossa comunidade escolar é impossível falar de recomposição de aprendizagens sem pensar na equidade e na diversidade social de nossos educandos e das suas formações familiares. O Centro Educacional São José, baseado em um trabalho de diagnose implementado durante todo o segundo semestre de 2021 e o diagnóstico inicial de 2022 e 2023, fez uma ampla discussão sobre o assunto. Da discussão citada surgiram projetos transdisciplinares para desenvolver a educação socioemocional para um resgate eficaz de aprendizagens não adquiridas durante o ensino remoto. (Plano de Ação Recomposição das Aprendizagens).

E, por último, a organização do trabalho pedagógico visa também a união dos segmentos escolares, em especial o Serviço de Orientação Educacional para a implementação da Cultura de Paz, conscientizando os estudantes sobre a importância do “bem viver”, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial de humanização de forma responsável e crítica. (Plano de Ação Cultura de Paz).

Equipe de Professores:

MATUTINO 2023

8º A B C D E F G H / 9º A B C D E F G H

| <u>DISCIPLINA</u> | <u>Matrícula</u> | <u>PROFESSOR</u> | <u>TURMAS</u> |
|-------------------------------------|-------------------------|---|--|
| ARTES 01 | 70028605 | KÁSHI MELLO | 8º B C D E F G H 9º A B C D E F G H |
| ARTES 02 | 70031304 | JORGE LUIS FIRME LIMA | 8º A |
| CIÊNCIAS 01 | 70031320 | MARDEN WENDELL NUNES SOARES | 9º A B C D E F G |
| CIÊNCIAS 02 PD3 | 0231236 | FABIO MONTIJO TAVARES | 8º A B C D E F G 9º A B |
| CIÊNCIAS 03 MATEMÁTICA 04 PD1 | 70081557 | VITOR HUGO MORAIS CARDOSO | 8º H, 9º H 8º F 8º F |
| CLASSE ESPECIAL | 70023085 | KARLA BIANKA SANTOS VASCONCELOS RAMALHO | |
| ED. FÍSICA 01 PD3 | 02298678 | JEYSIELLE ROCHA PEREIRA (COORD) | 9º A B C D E F G H |
| | 70028427 | PABLO HENRIQUE DE SOUZA SANTOS | 9º C D E F G H |



| | | | |
|----------------------|----------|---|--|
| ED. FÍSICA 02 | 00320749 | JEFERSON JOSE RODRIGUES DE SANT ANNA | 8º A B C D E F G H |
| GEOGRAFIA 01 | 02002035 | GEORGE DOS SANTOS ANSELMO Férias (20/03/2023 a 18/04/2023) | 9º A B C D E F G H |
| | 70103089 | AURICELIA ROCHA DE SOUSA RIBEIRO | |
| GEOGRAFIA 02 | 70103011 | MARCELLE DA SILVA CALIL | 8º A B C D E F G H |
| HISTÓRIA 01 PD3 | 70102767 | NEIVA PEREIRA DA SILVA | 9º A B C D E F G H 8º A B C D |
| HISTÓRIA 02 PD3 | 7006721X | FELIPE ANDRADE LIMEIRA | 8º A B C D E F G H 8º E F G H |
| INGLÊS 01 | 70051704 | JULIANE ALMEIDA CARVALHO DE OLIVEIRA | 8º B C D E F G H 9º A B C D E F G H |
| MATEMÁTICA 01 PD1 | 02166372 | JOSUE LAMOUNIER DA SILVA (SUP) | 8º A B C D E |
| | 70090491 | LUCIANO SEVERINO ANTUNES | 8º A B C D E |
| MATEMÁTICA 02 PD1 | 01773852 | MARA LUCIA VIEIRA DE REZENDE (VD) | 9º A B C D E |
| | 70059314 | HUGO ALVES MARINHO | 9º A B C D E |
| MATEMÁTICA 03 PD1 | 70051372 | SIRLENE SOUSA E SILVA FERRERA | 8º G H / 9º F G H 8º G H / 9º F G H |
| PORTUGUÊS 01 PD2 | 02005603 | FRANCISCO EDVANDO OLIVEIRA DE ALMEIDA | 8º A B C D 8º A B C D |
| | 0226420X | SILVIA MARIA DE ALMEIDA CAVALCANTE PEREIRA (COORD) | 9º A B C D E 9º A B C D E |
| PORTUGUÊS 02 PD2 | 70035938 | POLLYANNA FERREIRA RODRIGUES SILVA | |
| | 02041022 | ALINE GRAZIELLE DA SILVA GOMES NEVES (D) | 8º G H / 9º F G H |
| PORTUGUÊS 03 PD2 | 70035415 | BRUNA CRISTINA DA SILVA MIQUETT | 8º G H / 9º F G H |
| | 70068496 | REBECCA DE SOUZA CAGIANO BARBOSA | 8º E F 8º E F 8º A |
| SRG | 00393819 | CLEINAAN LIMA MARTINS | |
| SRG | 00261394 | IVANUSA FERREIRA BARBOSA | |
| SRE - DV | | | |
| REATAPTADO | 02037742 | RICARDO MARINHO VASCONCELOS DE ARAÚJO | |
| REATAPTADO | 00393312 | DANIELLE ANDREZZA DE SOUSA | |

VESPERTINO

6º A B C D E F G H I J / 7º A B C D E F

| <u>DISCIPLINA</u> | <u>MATRICULA</u> | <u>PROFESSOR</u> | <u>TURMAS</u> |
|-------------------------------------|------------------|---|--|
| ARTES 01 | 70038880 | ANCO MARCOS SILVA DE MENEZES | 6º A B C D E F G H I J 7º B C D E F |
| ARTES 02 | 70084033 | CLÉCIA FERREIRA SILVA RIBEIRO | 7º A |
| CIÊNCIAS 01 | 7002846X | JESSICA CAMPOS DE SOUSA | 6º A B C D E F G |
| CIÊNCIAS 02 | 03006077 | FRANCISCO OLIVEIRA SAMPAIO | 7º D E F |
| CIÊNCIAS 03 MATEMÁTICA 04 PD1 | 70029601 | JOÃO RAIMUNDO PEIXOTO PEREIRA | 7º A B C / 6º H I J 7º F 7º F |
| CLASSE ESPECIAL | 70020760 | SILVANA ELIZA DA SILVA RIBEIRO CARVALHO | |
| ED. FÍSICA 01 | 02296535 | MARITZA ALVES DE SOUSA COURA Férias (16/02/2023 a 17/03/2023)(17/03 a 31/03) | 6º A B C D E F G H I J |
| | 70031592 | LUCIANA MARIA POLLONI | |



| | | | |
|-------------------------------|----------|--------------------------------------|--|
| ED. FÍSICA 02 PD3 | 02374226 | WANDELL SAULO DA SILVA (COORD) | 7º A B C D E F |
| | 70028753 | FABIO XAVIER DE OLIVEIRA | 7º A B C D E F |
| GEOGRAFIA 01 | 70046328 | FLÁVIA MARTINS FERREIRA | 6º A B C D E F G H I J |
| GEOGRAFIA 02 | 70027714 | BENEDITA DA CRUZ RIBEIRO (ate 16/03) | 7º A B C D E F |
| | 70152594 | JOSE NORBERTO CALIXTO (20/03) | |
| HISTÓRIA 01 | 00383422 | VALDECI DA COSTA E SILVA | 6º A B C D E F G H I J |
| HISTÓRIA 02 PD3 | 00383821 | ROBERTA DELFINO DE SOUSA | 7º A B C D E F |
| | | | 6º A B C D E F G H I J |
| INGLÊS 01 | 70066728 | NARA NUBIA DE SOUSA MORAES | 6º A B C D E F G H I J 7º B C D E F |
| MATEMÁTICA 01 PD1 | 70081344 | ELISANGELA DUARTE DE BRITO | 6º A B C D E 6º A B C D E |
| MATEMÁTICA 02 PD1 | 70090289 | LUCAS BARBOSA BOTELHO | 7º A B C D E 7º A B C D E |
| MATEMÁTICA 03 PD1 | 70085072 | ALINE SANTOS DA SILVA | 6º F G H I J 6º F G H I J |
| PORTUGUÊS 01 PD2 | 02040190 | AURENI RAMOS DA PAIXAO | 6º A B C D E 6º A B C D E |
| PORTUGUÊS 02 PD2 | 70039593 | LILISSANY ALVES DOS SANTOS | 7º A B C D E 7º A B C D E |
| PORTUGUÊS 03 PD2 | 70040710 | JOSÉ ORLANDO DOS SANTOS FERREIRA | 6º F G H I J 6º F G H I J |
| PORTUGUÊS 04 PD2 INGLÊS | 70068496 | REBECCA DE SOUZA CAGIANO BARBOSA | 7º F 7º F 7º A |
| SRG | 00393819 | CLEINAAN LIMA MARTINS | |
| SRG | 00261394 | IVANUSA FERREIRA BARBOSA | |
| SRE - DV | | | |

CED SÃO JOSÉ - EJA NOTURNO 2023-1

| DISCIPLINA | MATRICULA | PROFESSOR | TURMAS |
|----------------------------|------------------|--------------------------------------|--|
| ARTE 01 | 02418096 | DANIELLE ANDREZZA DE SOUSA | 5º A, 6ª A, 7ª A B, 8ª A B, 1ª A B C |
| ARTE 02 | 7002796X | ANDIARA RUAS SIMÃO | 2º A B C, 3º A B C |
| CIÊNCIAS 01 | 329126 | MAGDA RODRIGUES DE OLIVEIRA | 5ª A, 7ª A B |
| | 70028923 | KLEBER JUNIOR SIMAO DE SOUSA (12/04) | |
| BIOLOGIA 01 | 7010929X | ELTON JHON ALMEIDA DE SOUZA | 1º AB |
| CIÊNCIAS 02 BIOLOGIA 02 | 70067449 | GABRIEL LESSA CATALAO | 6ª A, 8ª A B |
| | | | 1º C |
| BIOLOGIA 03 | 3006077 | FRANCISCO OLIVEIRA SAMPAIO | 2º A B C, 3º A B C |
| ED. FÍSICA | 2144700 | HELBER COSTA DE AGUIAR | 5º A, 6ª A, 7ª A B, 8ª A B 1ª A B C, 2º A B C, 3º A B C |
| FILOSOFIA 01 | 70102589 | IGOR LAGO CARIBÉ | 1ª A B C, 2º A B C, 3º A B C |
| FÍSICA 01 | 394904 | ROBERTO WELLINGTON DE SOUSA MOURA | 2º B C, 3º A B C |
| FÍSICA 02 | 70027730 | DANIEL MUNIZ DOS SANTOS | 1ª A B C, 2º A |
| GEOGRAFIA 01 | 2040999 | LARISSA DANTAS DE ANDRADE (COORD) | 5ª A, 7ª A B, 8ª A B |
| | 70027668 | LUCELENE PEREIRA DOS SANTOS | |
| GEOGRAFIA 02 | 2041510 | KELCIENE PAIVA SANTOS | 6ª A, 2º A B C, 3º A B C |
| GEOGRAFIA 03 | 70027714 | BENEDITA DA CRUZ RIBEIRO | 1ª A B C |



| | | | |
|---------------|----------|--------------------------------------|------------------------------|
| HISTÓRIA 01 | 70027609 | AUGUSTO XAVIER SOUZA LIMA | 5ª A, 7ª A B, 8ª A B |
| HISTÓRIA 02 | 02287692 | DIMITRI GURGEL DINIZ | 6ª A, 1ª A B C, 2ª A B C |
| HISTÓRIA 03 | 70027714 | BENEDITA DA CRUZ RIBEIRO | 3º A B C |
| INGLÊS 01 | 70027544 | PEDRO HENRIQUE DE ABREU SILVA | 6ª A, 7ª A B, 8ª A B, 1ª A B |
| INGLÊS 02 | 70027633 | JULIANA FIGUEIREDO PITANGUI MENDONCA | 1ª C, 2ª A B C, 3ª A B C |
| MATEMÁTICA 01 | 32129X | FLAVIA CINTRA DE FREITAS | 5ª A, 7ª A B |
| MATEMÁTICA 02 | 2298864 | THIAGO HENRIQUE SANTOS TORRES (SUP) | 6ª A, 8ª A B |
| | 70027579 | PATRÍCIA DE SOUZA RODRIGUES | |
| MATEMÁTICA 03 | 1757997 | LEONARDO BARBOSA DE LIMA (COORD) | 1ª A B C |
| | 70102171 | RICARDO DE BARROS OSSE | |
| MATEMÁTICA 04 | 2166488 | JORGE DE GOES PRESMIC | 2º A B C |
| MATEMÁTICA 05 | 2998368 | JOSUE LAMOUNIER DA SILVA | 3º A B C |
| PORTUGUÊS 01 | 2264749 | MARIA ROSANGELA DE OLIVEIRA MOREIRA | 5ª A, 7ª A B |
| PORTUGUÊS 02 | 2341549 | ANDERSON BRAGA FERNANDES | 6ª A, 8ª A B |
| PORTUGUÊS 03 | 2042894 | CLEINAAN LIMA MARTINS | 1ª A B C |
| PORTUGUÊS 04 | 2110415 | IZABEL PEREIRA BRAGA | 2º A B C |
| PORTUGUÊS 05 | 70027935 | SILVANA FARIA BARCELOS MOTA | 3º A B C |
| INGLÊS 03 | | | 5ª A |
| QUÍMICA 01 | 175906X | CAMILA SCHLUTER VASCONCELOS | 1ª C, 2º A B C, 3º A B C |
| QUÍMICA 02 | 70022976 | EDUARDO LEITE LEAL | 1ª A B |
| SOCIOLOGIA 01 | 2053004 | VANESSA SOUSA DE OLIVEIRA | 1ª A B C, 2ª A B C, 3ª A B C |



AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

O artigo 179 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, republicado no diário oficial nº 91 de 13/05/2015, normatiza a operacionalização dos critérios avaliativos previstos no artigo 24 da LDB: avaliação formativa, contínua, cumulativa, abrangente, diagnóstica e interdisciplinar, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os fatores quantitativos do desempenho do estudante; avanço de estudos para estudante com defasagem idade-ano; progressão continuada das aprendizagens; recuperação paralela e contínua para estudantes ou grupos de baixo rendimento escolar; e aproveitamento de estudos concluídos com êxito e frequência mínima de 75% do total de horas letivas estabelecido para o ano ou o semestre letivo.

Trabalhar com avaliação é importante, no sentido de que a entendamos vinculada a uma prática educacional necessária para que se saiba como se está, enquanto estudante, professor e conjunto da Escola; o que já se conseguiu avançar, como se vai vencer o que não foi superado e como essa prática será mobilizadora para os estudantes, para os professores, para os pais.

“Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva” (LUCKESI, 2005, p. 35).

Na busca constante pela excelência do processo de ensino-aprendizagem, o CED São José, busca aliar aspectos formais de avaliação (provas, listas, pesquisas, relatórios, entrevistas, seminários etc) com instrumentos variados para coletar de forma mais ampla as evidências de aprendizagens dos estudantes, seja pela escrita em suas variedades, seja pela oralidade ou por desenhos ou qualquer outra forma de expressão, envolvendo as dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social no processo avaliativo do estudante.

A diversificação dos instrumentos avaliativos, por sua vez, viabiliza em maior número a variedade de informações sobre o trabalho docente e sobre os percursos de aprendizagem, assim como uma possibilidade de reflexão acerca de como os conhecimentos estão sendo concebidos pelas crianças e adolescentes. Entender a lógica utilizada pelos estudantes é um primeiro passo

para saber como intervir a ajudá-los a se aproximar dos conceitos que devem ser apropriados por eles (LEAL, 2006, p. 103).

Pautado na responsabilidade e no compromisso social com a sua comunidade escolar, o CED São José adotará, também, os seguintes expedientes de acompanhamento e avaliação:

- *Intervenção Contínua*: são estratégias pedagógicas, que a partir de um diagnóstico do estudante e, após o reagrupamento, são empreendidas medidas de ensino complementares ao longo do ano letivo, seguindo o disposto na lei 9.394/96 (LDB), artigo 24, inciso V-e, “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.” (Grifo nosso). Cury (2006) também faz considerações sobre a recuperação paralela:

À escola compete **prover a recuperação de alunos de menor rendimento**, aos responsáveis dirigentes, segundo as atribuições de cada qual, cabe a busca dos recursos gerais para tal. Outro tema correlato é o da **recuperação paralela** dos estudantes com menor rendimento já que ela é um exemplo do que se deve fazer para garantir o prover. (CURY, 2006, p. 20)

Dessa forma, o estudante passa por um processo constante de acompanhamento e intervenção.

- *Dever de casa*: a escola utiliza o dever de casa como instrumento de avaliação formativa. Dessa forma, diferentes estratégias podem ser adotadas para possibilitar um diálogo permanente com as famílias a fim de evitar que o acompanhamento dessa atividade não signifique apenas um reforço do conteúdo trabalhado em sala de aula. Nesse sentido, ao solicitar uma atividade a ser realizada em casa, o professor deverá considerar as possibilidades e necessidades, inclusive materiais, do estudante e de sua família, bem como fornecer um roteiro com bibliografia, quando se tratar de pesquisa.
- *Provas e Testes*: temida pelos estudantes e questionada quanto aos resultados, a prova deixou de ser o único instrumento de avaliação usado pelo professor. Hoje, ele dispõe de outras ferramentas para verificar o conhecimento da turma. Contudo, isso não significa que a prova deva ser



banida das salas de aula. Quando elaborada com precisão, pode ser uma ótima aliada para produzir um bom diagnóstico do que a turma aprendeu. O resultado de uma prova vai servir de parâmetro para que o professor aprimore seu planejamento e seu trabalho em sala de aula. (FERNANDES, 2008). Para que seja eficiente, porém, ela precisa ser preparada com cuidado pelo professor ou grupo de professores e orientada, acompanhada e supervisionada pelo coordenador pedagógico, observando se atende os princípios da avaliação formativa, os eixos transversais do currículo em movimento da SEE-DF e os objetivos de aprendizagens previstos para a unidade didática.

A escola entende a prova como uma estratégia que não pode ser descartada nem demonizada. No entanto, é preciso definir critérios claros e objetivos na elaboração de provas e testes, de forma que sirvam realmente como mecanismos de avaliação para as aprendizagens. Nesse sentido, os testes e provas serão estratégias presentes no trabalho do professor, mas não serão únicas nem prioritárias. Essas estratégias comporão, no máximo, 50% da média bimestral em cada componente curricular, conforme diretrizes de avaliação da SEE-DF. No caso específico do CED São José, adota-se 30% para testes e provas, com ou sem consulta, realizados pelo professor individualmente, outros 20% serão destinados à Avaliação Global.

A avaliação global compreende uma prova contextualizada composta por questões interdisciplinares de todos os componentes curriculares que será aplicada bimestralmente e corresponderá a 20% da média bimestral de todos os componentes curriculares. Ao elaborar as questões, o professor deverá considerar os conteúdos trabalhados durante o desenvolvimento das sequências didáticas, buscando textos de interesse dos estudantes e de relevância social. Charges, notícias de jornal, textos veiculados na internet, obras de arte, panfletos, receitas, manuais, bulas, entre outros gêneros poderão ser utilizados na elaboração das questões da avaliação global. Tal estratégia visa diagnosticar os níveis de aprendizagem dos estudantes e suas turmas a fim de dar subsídios para



o trabalho dos professores, além de prepará-los para avaliações externas, que são sempre neste formato. Após a correção, os professores deverão refletir os resultados obtidos como forma de rever a metodologia de ensino e propor ações interventivas que restabeleçam as aprendizagens quando os objetivos não forem alcançados.

- *Reagrupamento*: O Reagrupamento é uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes, permitindo o avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. Possibilita a mediação entre pares, pois os próprios estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências.
- *Exames externos*: os exames externos realizados (SAEB, ENEM, OBMEP, ENCEJA etc) são importantes meios diagnósticos, pois verificam as competências e habilidades que deveriam ter sido adquiridas em cada etapa do processo ensino-aprendizagem. Os resultados da avaliação poderão interferir positivamente na oferta de cursos de formação continuada dos recursos humanos do magistério; na reorientação das propostas pedagógicas das escolas; e no planejamento da gestão democrática para promoção do sucesso dos estudantes e na avaliação de políticas educacionais.
- *Conselho de Classe*: de acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar. Será composto por: todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos; Pedagogo – Orientador Educacional; representante da carreira Assistência à Educação; representante das famílias e/ou responsáveis legais; representante dos estudantes a partir



do 6.º ano do ensino fundamental ou do primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas; representantes dos serviços de apoio especializado. O Conselho de Classe pode ser participativo, com a presença de todos os estudantes e professores de uma mesma turma, assim como das famílias e/ou dos responsáveis legais. Compete ao Conselho de Classe: implementar e avaliar a execução do Projeto Político-Pedagógico na perspectiva da avaliação formativa; elaborar o seu Plano de Ação Anual; analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando: as necessidades individuais; as intervenções realizadas; os avanços alcançados; as estratégias pedagógicas adotadas; projetos interventivos; os reagrupamentos. Identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho; discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas; discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos; deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos. As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com o Regimento Escolar e demais dispositivos legais. O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado. Será organizado o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF. Poderá ser precedido de encontros, para que os grupos possam dialogar com seus pares e auto avaliar-se. A decisão de promoção do estudante pelo Conselho de Classe, discordante do parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve ser registrada em ata e no Diário de Classe, no campo “Informações Complementares”, preservando-se nesse documento o registro anteriormente efetuado pelo professor.



Etapas do Conselho de Classe a ser realizado no CED São José:

1ª etapa – pré-conselho realizado em sala de aula, conduzido pelos Orientadores Educacionais, por meio de ata padronizada. A turma avaliará toda a Instituição de Ensino com elogios e sugestões.

2ª etapa – pré-conselho realizado com os professores. Oportunidade de avaliar, individualmente os estudantes da instituição de ensino.

3ª etapa –Primeira parte: conselho de classe participativo com entrega de boletins. Participarão os estudantes, responsáveis, professores, orientadores, gestores e coordenadores. A ata do pré-conselho (1ª etapa) é lida; a turma é avaliada pedagogicamente; o professor representante de turma tem a oportunidade de falar; a palavra é passada para o representante da turma e depois para os responsáveis; algumas considerações finais e por último a entrega dos boletins. Na sequência os pais ou responsáveis são dispensados.

Segunda Parte - Os estudantes formam grupos para auto-avaliação, avaliação do corpo docente e avaliação institucional como uma todo, voltando à assembleia estudantes e professores socializam os resultados das avaliações e passam a estabelecer metas para o planejamento do próximo bimestre ou ano letivos

Esse processo será feito em horário de regência, dispondo uma hora para a primeira parte e as quatro horas restantes para a segunda parte.

Registro Formativo de Avaliação: o RFA detalha as informações pedagógicas referentes aos estudantes. Possibilita ao professor acompanhar a evolução da aquisição de conhecimento do aluno, ao mesmo tempo em que fornece subsídios para o professor compreender o quão eficiente está sendo seu processo de ensino.

- *Avaliação Institucional:* é um processo permanente, tem como principal função inventariar, harmonizar, tranquilizar, apoiar, orientar, reforçar e corrigir os aspectos avaliados. Assim, a avaliação institucional possibilita a reestruturação do processo educacional e a introdução de mudanças na Instituição.



Dessa forma, o processo avaliativo não deve ser terminal, punitivo, classificatório, seletivo e excludente, mas sim um processo de acompanhamento, mediação, diálogo e intervenção mútua entre o ensino e as aprendizagens, capaz de reorientar a prática docente e informar os estudantes sobre seu percurso de aprendizagem, avaliando-os de acordo com suas diferentes potencialidades.

Porém, não podemos relativizar o empenho e a dedicação do corpo docente. Estas medidas são apenas complementares, objetivando sanar algumas falhas de aprendizagem. Contudo, acreditamos que a união desses dispositivos, associados a um trabalho competente, seguramente os bons resultados serão uma consequência natural do nosso trabalho.



PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A concepção de um plano de trabalho de qualidade deve se constituir, essencialmente, a partir de um conhecimento mínimo de objeto a ser planejado. Quanto maior a familiaridade com o caminho a ser percorrido, maior, também, será a capacidade de possíveis adaptações, transformações e até mesmo em função do objetivo proposto redefinir o itinerário do planejamento.

Como instrumento capaz de orientar a viabilidade de execução de qualquer trabalho, o planejamento se configura indispensável aos objetivos e metas elaborados nesse plano de ações (Apêndice A). O conceito de Gestão Escolar - relativamente recente - é de extrema importância, na medida em que desejamos uma escola que atenda às atuais exigências da vida social: formar cidadãos, oferecendo, ainda, a possibilidade de apreensão das competências necessárias e facilitadoras da inserção social.

Para fim de melhor entendimento, costuma-se classificar a Gestão Escolar em áreas, funcionando interligadas, de modo integrado ou sistêmico:

- Gestão Pedagógica
- Gestão de Resultados Educacionais
- Gestão Participativa
- Gestão de Pessoas
- Gestão Financeira
- Gestão Administrativa

1. Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica é o lado mais importante e significativo da gestão escolar. Cuida de gerir a área educativa, propriamente dita, da escola e da educação escolar. Estabelece objetivos para o ensino, gerais e específicos. Define as linhas de atuação, em função dos objetivos e do perfil da comunidade e dos estudantes. Propõe metas a serem atingidas. Elabora os conteúdos curriculares. Acompanha e avalia o rendimento das propostas pedagógicas, dos

objetivos e o cumprimento de metas. Avalia o desempenho dos estudantes, do corpo docente e da equipe escolar como um todo.

Suas especificidades estão enunciadas no Regimento Escolar e no Projeto Político-Pedagógico da escola. Parte do Plano Escolar (ou Plano Pedagógico de Gestão Escolar) também inclui elementos da gestão pedagógica: objetivos gerais e específicos, metas, plano de curso, plano de aula, avaliação e treinamento da equipe escolar.

No campo pedagógico toda ação será convergida no sentido do aprimoramento da qualidade de ensino. Contudo, para realização dessa meta, um grupo de trabalho permanente deve monitorar a frequência, estudantes com problemas de aprendizagem ou com deficiência e a defasagem relacionada ao fator idade-ano do estudante.

Nesse sentido, a meta em reduzir os índices de reprovação, defasagem, bem como de melhorar a qualidade de ensino, deve ocorrer pela via do diagnóstico, planejamento, execução, monitoramento e intervenção nas atividades desenvolvidas.

Na esfera do planejamento pedagógico, uma interlocução entre a coordenação, professores e estudantes, observadas as especificidades do contexto, norteou a elaboração do Projeto Político-Pedagógico adotada pela escola. O Diretor é o grande articulador da Gestão Pedagógica e o primeiro responsável pelo seu sucesso. É auxiliado nessa tarefa por uma equipe pedagógica formada por cinco coordenadores e cinco supervisores, equipe esta dividida em dois turnos de trabalho (diurno e noturno). Ambas terão as mesmas atribuições que num primeiro momento vão auxiliar na execução do planejamento e posteriormente adotar, se necessário, as outras etapas do processo.

No caso dos estudantes diagnosticados com dificuldades de aprendizagem, ações interventivas serão implementadas para resolução do problema. Os estudantes com com deficiência serão inclusos em salas regulares obedecendo a uma redução da turma em 20% como determina a legislação. Todavia dos estudantes especiais terão a disposição na unidade de ensino uma

sala de apoio (Sala de Recursos) destinada à complementação formativa interdisciplinar como, também, um pólo de apoio aos pais e professores.

Essas medidas visam ao longo do ano reduzir os índices negativos de acordo com o termo de compromisso assinado junto à Secretaria de Educação e ao Ministério da Educação.

2. Gestão de Resultados Educacionais

As ações previstas no plano de ação (Apêndice A) no que tange à gestão dos resultados educacionais abrangem os processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola: rendimento, frequência e resultados de avaliações externas: avaliação diagnóstica, avaliação de acompanhamento das aprendizagens, OBMEP, SAEB e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o IDEB.

Destacam-se como indicadores de gestão de resultados no CED São José: a avaliação contínua do processo pedagógico da escola; a análise, divulgação e utilização dos resultados alcançados; a identificação dos níveis de satisfação da comunidade escolar com a gestão da escola e com o ensino; e transparência de resultados

3. Gestão Participativa

A Gestão Democrática ocorre com a efetiva participação de toda a comunidade escolar. Por meio do Conselho Escolar e da Equipe Gestora, eleitos por voto popular, e da Assembleia Geral Escolar deve-se articular ações no sentido de garantir a participação efetiva de todos os segmentos representativos da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político- Pedagógico, das normas internas de funcionamento bem como de todas as decisões pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem.

O papel da equipe gestora no sentido de estimular a participação social é crucial para que a democracia saia do papel. O plano de ação (Apêndice A), nesse sentido, apresentará os mecanismos adotados na escola para a garantia dessa participação.

4. Gestão de Pessoas

A gestão de pessoal estudantes, equipe escolar, comunidade constitui a parte mais sensível de toda a gestão. Sem dúvida, lidar com pessoas, mantê-las trabalhando satisfeitas, rendendo o máximo em suas atividades, contornar problemas e questões de relacionamento humano faz da gestão de recursos humanos o fiel da balança - em termos de fracasso ou sucesso - de toda formulação educacional a que se pretenda dar consecução na escola.

Direitos, deveres, atribuições - de professores, corpo técnico, pessoal administrativo, estudantes, pais e comunidades - estão previstos no Regimento Escolar. Baseado nele, o Regimento Interno tem de ser elaborado de modo coletivo e equilibrado, não tolhendo demais a autonomia das pessoas envolvidas com o trabalho escolar, nem deixando lacunas e vazios sujeitos a interpretações ambíguas, a gestão de recursos humanos se torna mais simples e mais justa.

No âmbito da gestão de pessoas, o direcionamento das ações deste Projeto Político-Pedagógico procurará privilegiar a formação continuada de seus membros (professores, auxiliares de educação, e demais servidores lotados na instituição de ensino).

Equipe Multiprofissional

A educação acontece em todos os campos da unidade escolar, sendo protagonizada por todos aqueles que, intencionalmente, transformam sua rotina de trabalho em ações educativas. Dessa forma, são considerados profissionais da educação todos os servidores envolvidos direta ou indiretamente nos processos educativos e de gestão da escola, independentemente de suas frentes de atuação.

- *Diretor Escolar:* deve administrar todos os assuntos técnicos, administrativos, financeiros e pedagógicos, de modo a facilitar a atividade principal da escola, a da aprendizagem. O diretor deve estar familiarizado como os regulamentos administrativos e procedimentos burocráticos e políticos. Mas, diretor deve ser em primeiro lugar e acima de tudo, o líder dos professores para propiciar aos docentes a produção de novas



competências para o trabalho eficaz e adequado a um ensino dinâmico e inovador. O importante é que o diretor lidere sua comunidade escolar. Dessa forma, o gestor escolar com sua relação de proximidade com a comunidade, convivência cotidiana e conhecedor dos anseios do seu grupo, articula ações, recursos e condições que fomentem a materialização daquilo que se entende necessário em cada segmento institucional. Assim, cabe ao gestor escolar, juntamente com sua equipe de supervisores e coordenadores, assessorar teórica e tecnicamente os professores e, também buscar com esses a interdisciplinaridade, de modo que haja articulação didática entre todos, evitando-se a compartimentalização das matérias do currículo como saberes isolados, independentes e dissociados.

- *Vice-diretor escolar*: tem a função de substituir o diretor nos casos de afastamento, impedimento ou de vacância do cargo. Além disso, apóia, acompanha e orienta o grupo de coordenadores da escola, no atendimento a todos os projetos pedagógicos propostos, estabelece escalas de execução do trabalho de limpeza, segurança e merenda escolar, acompanhando, monitorando, avaliando e garantindo a qualidade dos serviços prestados em prol do bom desenvolvimento das atividades pedagógicas e gerenciais da escola e controla o patrimônio da unidade escolar.
- *Coordenação Pedagógica*: A função da Coordenação Pedagógica é coordenar o planejamento pedagógico para qualificar a ação do coletivo da escola, vinculando e articulando o trabalho ao Projeto Político-Pedagógico da instituição. Cabe à orientação pedagógica assessorar teórica e tecnicamente os professores e, também buscar com esses a interdisciplinaridade, de modo que haja articulação didática entre todos, evitando-se a compartimentalização das matérias do currículo como saberes isolados, independentes e dissociados. Também é papel da coordenação, organizar capacitações para professores, fazer atendimento a pais e estudantes, dar sustentação pedagógica para os professores. Compete ao coordenador promover a redistribuição das



responsabilidades e criar um ambiente propício no processo social da escola.

- *Supervisores*: o Decreto nº 33.502, de 23 de janeiro de 2012 promoveu a reestruturação administrativa das Unidades de Ensino do Distrito Federal, passando os Supervisores Pedagógicos e Administrativos a serem denominados “Supervisores”. O supervisor escolar atua no planejamento, supervisão, avaliação e reformulação do processo ensino-aprendizagem, juntamente com os demais atores do sistema educacional. Além disso, orienta o corpo docente no desenvolvimento de suas potencialidades profissionais, assessorando-o técnica e pedagogicamente, para incentivar-lhe a criatividade, o espírito de autocrítica e de equipe e a busca do aperfeiçoamento; zela pelo cumprimento de normas e diretrizes para assegurar a regularidade e eficácia do processo educativo; e, avalia o processo ensino-aprendizagem, examinando relatórios ou participando de conselhos de classe. Além disso, auxilia o diretor e vice nas atividades administrativas, como folhas de ponto, prestações de contas, elaboração e envio de relatórios, dentre outras atividades.
- *Conselho Escolar*: promove a participação, de forma integrada, de todos os segmentos representativos da escola (equipe gestora, professores, pais, estudantes e servidores) e da comunidade local em diversas atividades, contribuindo, assim, para a efetivação da democracia participativa e para a melhoria da qualidade social da educação, já que contribui com a elaboração de normas internas da escola sobre questões referentes ao seu funcionamento nos aspectos pedagógico, administrativo ou financeiro e apresenta sugestões ou soluções a questões a ele encaminhadas.
- *Unidade Executora / Caixa Escolar*: é uma instituição jurídica, de direito privado, sem fins lucrativos, que tem como função básica administrar os recursos financeiros da escola, oriundos da União e do governo do Distrito Federal, assim como aqueles arrecadados pelas unidades escolares (denominados recursos próprios). Esses recursos são destinados à aquisição de bens e serviços necessários à melhoria das condições de



funcionamento da escola, incluídos em sua ata de prioridades. A estrutura da Caixa Escolar é constituída do presidente, vice-presidente, de um ou dois tesoureiros, de um ou dois secretários e do conselho fiscal. A Unidade Executora, ou simplesmente UeX, viabiliza a aplicação dos recursos, observando os instrumentos legais em vigor e de acordo com as prioridades aprovadas pelo Conselho Escolar.

- *Professores da Sala de Recursos:* na Secretaria de Educação do Distrito Federal, o Atendimento Educacional Especializado é realizado nas salas de recursos, conforme definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001, p. 47), como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação) e complementa (para estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da educação básica. A Sala de Recursos é um ambiente dotado de equipamentos e recursos pedagógicos adequados às necessidades especiais dos estudantes. O atendimento dos estudantes é realizado individualmente ou em pequenos grupos, em horário contrário ao que frequentam na classe comum.
- *Orientador Educacional:* na instituição escolar, o orientador educacional é um dos profissionais do apoio pedagógico que trabalha diretamente com os estudantes, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal, atendendo os educandos que precisam e querem orientação pessoal não apenas na vida escolar, mas na vida particular auxiliando em situações problemas, dúvidas, inseguranças e incertezas; em parceria com os professores, para compreender o comportamento dos estudantes e agir de maneira adequada em relação a eles; com a escola, na organização, construção coletiva e realização do Projeto Político-Pedagógico; e com a comunidade, orientando, ouvindo e dialogando com pais e responsáveis. No ano letivo de 2023, o CED São José conta com três Orientadores Educacionais no turno diurno e um no turno noturno.

- *Profissionais da Carreira Assistência:* são profissionais que tornam possível a missão dos educadores, realizando atividades diversas nas áreas de apoio, administração, organização e gestão escolar. Esta Unidade de Ensino conta no momento com 06 (seis) servidores da Carreira Assistência, sendo um nomeado Supervisor e um nomeado Chefe de Secretaria.
- *Chefe de Secretaria:* promove o planejamento e a execução de atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento a estudantes, a professores e aos pais. Além disso, coordena o remanejamento escolar, a renovação de matrículas e efetua matrículas novas, observando os critérios estabelecidos na Estratégia de Matrícula para as instituições educacionais públicas do Distrito Federal; presta anualmente, as informações relativas ao Censo Escolar, acompanha bimestralmente o preenchimento dos diários de classe; -acompanha o cumprimento dos 200 (duzentos) dias letivos e das 1.000 (mil) horas anuais, dentre outras atividades especificadas no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.
- *Servidores Terceirizados:* na área da merenda, limpeza, asseio e conservação predial, e vigilância/segurança patrimonial, a Secretaria de Educação firmou contratos com empresas terceirizadas. Os servidores são avaliados mensalmente pela Unidade Escolar, por meio de relatórios enviados à Coordenação Regional de Ensino. Atualmente o CED São José conta com 16 (dezesesseis) servidores na área de limpeza, asseio e conservação predial, 07 (sete) na área de merenda e 04 (quatro) na área de vigilância/segurança patrimonial.

5. Gestão Financeira

No campo financeiro, o maior empenho que uma estratégia pode estabelecer é a transparência e lisura no gerenciamento e aplicação dos recursos. De acordo com a legislação regulamentadora para a gestão dos recursos financeiros a serem repassados para as unidades executoras, tais

recursos serão geridos no sentido de viabilizar dentro dos prazos estabelecidos a realização dos objetivos e metas presentes no planejamento escolar.

5.1. Gestão de recursos do PDAF

O Projeto Político-Pedagógico do CED São José, no que tange os recursos financeiros, compromete-se a zelar pela sua boa aplicação de acordo com as deliberações da Unidade Executora em conjunto com o Conselho Escolar e toda comunidade. A descentralização dos recursos provenientes do Programa de Descentralização Administrativo e Financeira (PDAF) é promovida mediante a celebração de Termo de Responsabilidade entre a Unidade Executora e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os objetivos a serem atingidos em razão do PDAF devem estar sempre em consonância com o Termo de Compromisso assumido pela Equipe de Gestão da Unidade de Ensino e com a Ata de Prioridades elaborada anualmente. Nesse sentido, a gestão dos recursos financeiros atuará para viabilizar as condições administrativas e pedagógicas da Instituição Educacional em consonância com as metas e parâmetros de qualidade da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A aplicação dos recursos do PDAF obedecerá aos critérios do decreto Nº 33.867, de 22 de agosto de 2012 e Portaria nº 108, de 08 de fevereiro de 2023, publicada no DODF nº 30 de 10/02/2023, no valor de R\$98.426,00 (noventa e oito mil, quatrocentos e vinte e seis reais) ou de outra norma regulamentar da Secretaria de Estado de Educação do DF. Para o segundo semestre está previsto uma segunda parcela de igual valor.

O acompanhamento da utilização dos recursos do PDAF é feito com base nas informações contidas em Relatórios Síntese de Execução Quadrimestral (RSEQ), elaborados pela Unidade Executora (aqui denominada Caixa Escolar do CEF São José), e entregues ao final do primeiro e segundo semestres. Esses documentos são analisados pelo foro representativo da respectiva comunidade escolar. Após análise do foro representativo, a UEx encaminha RSEQ à CRE, para ratificação ou retificação do mesmo.

O controle da utilização dos recursos do PDAF será feito com base nas informações contidas nos documentos da Prestação de Contas elaborados pelas UEx e entregues à CRE de São Sebastião. As Prestações de Contas deverão atender às normas da SEE-DF e da Secretaria de Estado da Fazenda do Distrito Federal, obedecendo aos princípios fundamentais de contabilidade.

2.2. Gestão do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

Criado em 1995, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos.

O dinheiro garante maior autonomia da gestão, já que é utilizado de acordo com as necessidades físicas e pedagógicas da escola, sendo destinado à aquisição de material permanente; manutenção, conservação e pequenos reparos da unidade escolar; aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola; avaliação de aprendizagem; implementação de projeto pedagógico; e desenvolvimento de atividades educacionais

O principal objetivo do programa é a melhora da aprendizagem dos estudantes elevação dos índices de desempenho da educação básica. As prioridades são definidas com a comunidade escolar. Para que se atenda o maior número de estudantes possível, não basta apenas ouvir os professores, mas também representantes de estudantes e pais e os funcionários.

6. Gestão administrativa

No campo administrativo, a estratégia de trabalho consiste, basicamente, na otimização das atividades relacionadas à escrituração escolar (legislação escolar, direitos e deveres, atividades de secretaria), assim como gestão dos recursos humanos (folha de pagamento, atestados médicos, abonos, etc),

emissão de relatórios, elaboração de dados estatísticos e comparativos, dentre outros.

O planejamento organizacional representa a qualquer atividade a ser desenvolvida a diferença entre o fracasso e o sucesso. Administrativamente as pretensões imediatas serão pautadas num melhor aparelhamento das condições materiais de trabalho.

Os procedimentos de escrituração escolar são indispensáveis em uma unidade de ensino. Todo processo avaliativo desenvolvido pelos professores e documentado em diários são repassados para a secretaria da escola para o devido registro legal em consonância com a legislação como, também, convertidos em documentos públicos destinados à comunidade escolar.

Portanto, a ampliação de funcionamento da secretaria, inclusive em horário noturno, possibilita à comunidade uma maior acessibilidade e conforto na utilização desses serviços.

A organização acima – gestão pedagógica, gestão de resultados educacionais, gestão participativa, gestão de pessoas, gestão financeira e gestão administrativa - correspondem a uma formulação teórica, explicativa, pois, na realidade escolar não podem ser separadas, mas, isto sim deve atuar integradamente, de forma a garantir a organicidade do processo educativo.

O Projeto Político-Pedagógico assume uma conotação ambivalente no âmbito da Unidade de Ensino. Em alguns tópicos sua amplitude é panorâmica, observado as questões estruturais e sociais de sua comunidade. Já em outros, processa uma leitura parcimoniosa dos vários elementos e atores constitutivos do funcionamento das ações, bem como dos resultados obtidos pela escola.



PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

A – PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

| OBJETIVOS | METAS | AÇÕES | AValiação DAS AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|---|---|--|--|--|------------------------|
| <p>1 . GESTÃO PEDAGÓGICA</p> <p>- Reduzir índices de reprovação e evasão escolar; - Promover ações para combater a indisciplina; - Proporcionar um ambiente acolhedor para todos; - Incentivar a busca pelo conhecimento; - preparar o aluno para a vida em sociedade; - Promover o diálogo e aproximação com as famílias. - Proporcionar momentos de socialização entre toda comunidade escolar, como mostra de trabalhos, momentos culturais, entre outros; -Priorizar a integridade do</p> | <p>- Promover a interação e integração da comunidade escolar através da gestão democrática; - Visar a excelência do processo de aprendizagem a partir de projetos; - Elaborar e executar projetos de conscientização em relação aos estudos, bem como sobre sua relevância; - Promover uma formação humanizada através da convivência no ambiente escolar; - Despertar a consciência crítica dos educandos frente as demandas da sociedade;</p> | <p>- Incentivar a formação continuada dos docentes; - Desenvolver projetos escolares conforme a realidade e necessidade dos estudantes; - Acompanhar as atividades realizadas; - Estabelecer parcerias com entidades que complementem o aprendizado; - Incentivar a prática da leitura; - Desenvolver atividades estimulando a criatividade dos educandos; - Oportunizar a recuperação de conteúdos conforme determinação;</p> | <p>- Análise dos planejamentos elaborados, para verificar se os objetivos foram alcançados. - Reflexão e conclusão da análise dos dados.</p> | <p>- Direção, coordenação e supervisão pedagógica.</p> | <p>Bimestralmente.</p> |



| | | | | | |
|---|---|--|--|--|--|
| <p>professor em sala física ou virtual. - Redução defasagem idade/ano</p> | <ul style="list-style-type: none">- Reduzir o índice de evasão e reprovação escolar;- Desenvolver projetos em parcerias com profissionais e entidades da comunidade local;- Divulgar as ações realizadas na escola, valorizando a comunidade escolar;- Fortalecer a participação das famílias na vida escolar de seus filhos;- Incentivar e fortalecer a leitura e a pesquisa;- Realizar momentos de discussões sobre temas pertinentes ao cotidiano escolar;- Promover o bom convívio na sala de professores, bem como fazer deste ambiente um espaço de aprendizado mútuo e um convite ao conhecimento;- Contemplar as diferentes culturas presentes na escola, através de atividades de apresentação em | <ul style="list-style-type: none">- Incentivar os estudos, através de formas diferenciadas;- Estimular a participação das famílias no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos;- Promover formas diferenciadas de estudo e de avaliação;- Utilizar tecnologias, como o celular, em sala de aula, com fins pedagógicos;- Preparar aulas criativas e lúdicas, de formas diversas;- Metodologias diversificadas para acontecer a aprendizagem;- Ensinar a aprender com a diversidade em sala de aula;- Diversificar metodologias e recursos pedagógicos;- Trabalho em coletividade;- Projetos como Oratória, simulados, participação nas olimpíadas de matemática e língua portuguesa, jogos e gincanas temáticas;- Aulas de leitura; | | | |
|---|---|--|--|--|--|



| | | | | | |
|---|--|---|--|--|---|
| <p>2. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS</p> <ul style="list-style-type: none">- Aperfeiçoar a metodologia de ensino para garantir aprendizagens.- Melhorar os rendimentos nas avaliações internas e externas. <p>3. GESTÃO PARTICIPATIVA</p> <ul style="list-style-type: none">- Criar estratégias para garantir a participação de todos | <p>datas comemorativas e demais encontros;</p> <ul style="list-style-type: none">- Dialogar sobre as diferenças existentes, sejam étnicas, raciais, culturais, sexuais e de qual origem forem, afim de garantir o respeito entre ambas; <p>- Realizar campanhas de conscientização da conservação do espaço público, para que este seja um ambiente acolhedor e possa garantir o conforto necessário ao aprendizado.</p> | <ul style="list-style-type: none">- Viagens de estudo;- Intervenções pedagógicas; Reagrupamentos;- Discussão e reflexão dos resultados obtidos nas avaliações.- Promover palestras e atividades que interessem à comunidade, sobre vários temas;- Utilizar o espaço físico da escola para ações da comunidade local.- Roda de conversas;- Utilizar as redes sócias para estabelecer diálogos. | | <ul style="list-style-type: none">- Equipe gestora e corpo docente | <ul style="list-style-type: none">- Ao longo do ano letivo. |
|---|--|---|--|--|---|



| | | | | | |
|--|--|---|--|---|---|
| <p>os segmentos escolares nos processos escolares</p> <p>4. GESTÃO DE PESSOAS</p> <p>- Oportunizar de forma dinâmica, a formação continuada dos servidores da instituição de Ensino; -Promover ações que garantam a aos servidores a harmonização e a democracia no ambiente de trabalho, respeitando seus direitos e deveres assegurados por lei.</p> <p>5. GESTÃO FINANCEIRA</p> | | <p>- Estudos dirigidos na coordenação pedagógica, com vistas ao aprimoramento do trabalho pedagógico, tendo como instrumentos norteadores os documentos oficiais da SEEDF e literaturas afins.</p> <p>- Apresentação de cronogramas de reuniões ordinárias com o Conselho Escolar com vista ao estabelecimento das prioridades para o investimento dos recursos do PDAF, PDDE e outros. -Envolvimento da comunidade escolar, por meio de seus</p> | | <p>- Direção, supervisão e coordenação.</p> <p>- Direção e Conselho Escolar</p> | <p>- Ao longo do ano letivo.</p> <p>- Ao longo do ano letivo.</p> |
|--|--|---|--|---|---|



| | | | | | |
|---|--|--|--|---|----------------------------------|
| <p>- Empregar corretamente os recursos financeiros, priorizando a participação do conselho escolar representado por todos os segmentos da comunidade escolar</p> <p>6. GESTÃO ADMINISTRATIVA</p> <p>- Promover ações que contribuam para a manutenção e a conservação do ambiente escolar de forma sustentável; - Promover Avaliação Institucional periódica.</p> | | <p>representantes no Conselho Escolar, para planejar a aquisição dos recursos e bens necessários ao bom desempenho da escola.</p> <p>- Apresentação da prestação de contas nos períodos apropriados a fim de manter a transparência do processo.</p> <p>-Viabilização de momentos de socialização para aproximar professores, alunos, funcionários e comunidade escolar.</p> <p>- Democratização da tomada de decisões que possam influenciar diretamente no funcionamento da escola seguindo os critérios legais.</p> <p>- Revitalizar espaços internos e externos da escola, preferencialmente com o auxílio dos</p> | | <p>- Direção, supervisão e coordenação.</p> | <p>- Ao longo do ano letivo.</p> |
|---|--|--|--|---|----------------------------------|



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro Educacional São José



| | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|
| | | estudantes e comunidade. - Seguir o calendário escolar, cumprindo as exigências dos dias letivos, de efetivo trabalho; | | | |
|--|--|---|--|--|--|



B- PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÕES/ ESTRATÉGIAS | PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES | PÚBLICO | CRONOGRAMA | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES |
|---|--|--|--|--|---|
| <p>* Auxiliar os professores e alunos no planejamento e no acompanhamento das atividades didático-pedagógicas.</p> <p>* Promover e articular o Projeto Político Pedagógico – PPP do CED São José.</p> | <p>*Auxiliar o professor na elaboração, escolhas de métodos e materiais.</p> <p>* Acompanhar o desempenho escolar dos alunos, principalmente os que participam do projeto SUPERAÇÃO.</p> <p>*Ajudar na disciplina escolar;</p> <p>* Promover momentos para discutir o projeto pedagógico escolar;</p> <p>*Desenvolver e divulgar cursos de formação docente;</p> <p>*Acompanhar o ensino e o processo de aprendizagem em sala de aula;</p> <p>*Assistir aos alunos - em horários de entrada e saída de turnos.</p> | <p>*Professores;</p> <p>*Direção Escolar;</p> <p>*SOE;</p> <p>*Portaria escolar;</p> <p>*Secretaria Escolar;</p> <p>*Serviço de Limpeza Escolar;</p> <p>*Cantina Escolar;</p> <p>*Biblioteca Escolar.</p> <p>*Profissionais da saúde</p> <p>* Profissionais de Segurança Pública</p> | <p>*Professores e alunos dos dois turnos (matutino e vespertino) do CED São José :</p> | <p>*Durante todo o ano letivo de 2003.</p> | <p>*A avaliação será realizada pela direção escolar e corpo docente sempre que se fizer necessário.</p> |



| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|



C- PLANO DE AÇÃO/CONSELHO ESCOLAR

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÕES/ ESTRATÉGIAS | PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES | PÚBLICO | CRONOGRAMA | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES |
|--|--|--|--|----------------------------|--|
| - Envolver os docentes com as normas regimentais e disciplinares da U.E. | - Participar das coordenações com palestras e dinâmicas em grupos para concientizar os professores de sua função com agente educador e transformador. Que o docente também é responsável pelas normas disciplinares. | Equipe Pedagógica e integrantes do Conselho Escolar | Professores do Centro Educacional São José. | Primeiro semestre de 2023. | Acompanhar a atuação dos professores e fazer oitivas durante as coordenações. |
| - Transformar o Galpão da Escola em um refeitório. | Direcionar recursos oriundos do PDAF para a adaptação do Galpão que fica ao lado da quadra para funcionar como um refeitório para os estudantes | Direção, Conselho Escolar e Coordenação Regional de Ensino | Estudantes e Servidores envolvidos com a Alimentação Escolar | Ano de 2023 | Acompanhar a utilização do espaço, verificando sua real adequação ao objetivo proposto |



| | | | | | |
|---|---|---|--------------------|---|--|
| | | | | | |
| Manter a transparência na prestação de contas dos recursos que passam pela aprovação do Conselho Escolar. | Fazer a divulgação da Prestação de contas através de um boletim virtual para toda a comunidade escolar. | Integrantes do Conselho Escolar e Direção da U.E. | Comunidade Escolar | Pr ocasião da entrega das prestações de contas. | Acompanhar o acesso de cada seguimento através de estatísticas geradas pelas ferramentas computacionais. |



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro Educacional São José



| | | | | | |
|---|---|--|--|---|--|
| <p>Criar um programa constante de incentivo a conservação do Patrimônio e à limpeza de paredes e móveis da Unidade Escolar.</p> | <p>Manter um canal de diálogo entre os líderes de cada turma e a direção da Escola.</p> <p>Juntamente com o Serviço de Orientação Escolar fazer palestras para os estudantes sobre a conservação do Patrimônio.</p> | <p>Direção, integrantes do Conselho Escolar e Serviço de Orientação Escolar.</p> | <p>Estudantes do Centro Educacional São José</p> | <p>Segundo bimestre de 2023.</p> | <p>Monitorar os resultados através dos líderes de turmas e professores representantes de turmas.</p> |
| <p>Realizar a eleição para renovação do Conselho Escolar do CED SÃO JOSÉ</p> | <p>Quando da publicação de normas pela SEEDF, agilizar o processo de eleição dos representantes de segmentos.</p> | <p>Conselho Escolar</p> | <p>Comunidade Escolar.</p> | <p>Após a publicação de documento pertinente.</p> | <p>Através da Fiscalização pelos representantes de segmentos</p> |



D- PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA SERVIDORA READAPTADA 2023

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÕES/ ESTRATÉGIAS | PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES | PÚBLICO | CRONOGRAMA | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES |
|--|--|--|--|--|---|
| <p>*Auxiliar ao serviço de Coordenação Escolar do CED São José em suas necessidades e deliberações;</p> <p>*Desempenhar as atividades sempre em conformidade com as Diretrizes Escolares da SEE e do CED São José;</p> <p>*Atuar sempre em conformidade com o PPP do CED São José.</p> | <p>*Auxílio á Coordenação Escolar nas demandas diárias e ou conrstantes e regulares – entrada e saída de alunos – em horários adversos aos regulares;</p> <p>*Atendimento aos alunos e pais no limite de sua competência;</p> <p>*Auxílio na disciplina escolar;</p> <p>*Auxílio à coordenação no atendimento às demandas de fatos extraordinários – alunos com queixas de: dores de barriga, cabeça, gripe, glicose baixa etc;</p> <p>* Desenvolvimento e ou execução de projetos que auxiliem o PPP do CED São José.</p> | <p>*Coordenadores Escolares;</p> <p>*Portaria escolar;</p> <p>*Secretaria Escolar;</p> <p>*Professores;</p> <p>*Direção Escolar;</p> <p>*SOE;</p> <p>*Serviço de Limpeza Escolar;</p> <p>*Cantina Escolar;</p> <p>*Biblioteca Escolar.</p> | <p>*Professores e alunos do três turnos de funcionamento do CED São José : matutino, vespertino e noturno.</p> | <p>*Durante todo o ano letivo de 2023.</p> | <p>*A avaliação será realizada pela Coordenação do CED São José e direção escolar, sempre que se fizer necessário e ou ao final de cada semestre.</p> |



E- PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR 2023

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÕES/ ESTRATÉGIAS | PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES | PÚBLICO | CRONOGRAMA | AValiação DAS AÇÕES |
|---|--|---|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">- Fomentar e desenvolver a leitura.- Auxiliar as aulas com recursos educativos.- Tornar o espaço físico agradável aos estudantes e professores. | <ul style="list-style-type: none">- Organização dos livros didáticos para entregá-los aos estudantes, bem como para recebê-los ao final do ano letivo.- organização dos empréstimos dos livros literários.- Atuação no desenvolvimento do projeto Leiturama junto aos professores e estudantes.- Organização e modificação do espaço físico da Biblioteca escolar.- Leitura de forma integrada e sistematizada.- atividades de leitura.-Atividades lúdicas online. | <ul style="list-style-type: none">- UNB | <ul style="list-style-type: none">- Estudantes do CED São José | <ul style="list-style-type: none">2º, 3º e 4º bimestres de 2023. | <ul style="list-style-type: none">- Aumento na quantidade de empréstimos dos livros literários.- Estudantes críticos e atentos às mudanças do mundo, por meio da leitura e interpretação dos textos. |



F – PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

| AÇÕES DESENVOLVIDAS | EIXO DE AÇÃO |
|---|--------------------|
| Apresentação da OE na reunião coletiva | Implantação |
| Organização do espaço físico da sala da OE | Implantação |
| Organização dos instrumentos de registro de ações realizadas pela OE | Implantação |
| Estabelecimento de rotina de registros e arquivamento de informações coletadas | Implantação |
| Realização de mapeamento institucional | Ação Institucional |
| Sistematização dos dados escolares para organização do trabalho da OE | Ação Institucional |
| Participação na elaboração e execução do PP | Ação Institucional |
| Sensibilização e promoção do conhecimento das normativas constantes no Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF e leis que versam sobre direitos e deveres de crianças e adolescentes | Ação Institucional |
| Contribuição com a equipe gestora nos encaminhamentos e ações em defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias | Ação Institucional |



| | |
|---|--------------------|
| Articulação de reuniões de cunho pedagógico para coordenação de ações e fomento do diálogo profissional | Ação Institucional |
| Participação nos conselhos de classe e implantação do Conselho de Classe Participativo | Ação Institucional |
| Colaboração com ações que viabilizem a avaliação das atividades pedagógicas | Ação Institucional |
| Participação das atividades comemorativas na escola | Ação Institucional |
| Articulação e participação em ações interventivas junto à comunidade escolar direcionadas para a superação de situações problema/desafios | Ação Institucional |
| Mediação de conflitos através de ações/projetos de promoção ao respeito e cultura de paz | Ação Institucional |
| Sensibilização da comunidade escolar quanto à importância da construção de regras de boa convivência escolar | Ação Institucional |
| Monitoramento/acompanhamento dos encaminhamentos e intervenções realizadas | Ação Institucional |
| Divulgação dos resultados das ações da Orientação educacional | Ação Institucional |



| | |
|--|---|
| Mediação de situações de conflito entre professor/estudante, estudante/estudante, professor/professor | Ação junto aos estudantes e professores |
| Sensibilização das famílias quanto à importância do acompanhamento familiar no processo educativo | Ação junto aos estudantes e famílias |
| Acompanhamento de frequência de estudantes em situação de infrequência e/ou abandono escolar | Ação junto aos estudantes e famílias |
| Acompanhamento de estudantes em situação de baixo rendimento escolar | Ação junto aos estudantes e famílias |
| Atendimento individualizado de estudantes para tratar de questões relacionadas à saúde mental/psicológica/emocional/física dos mesmos | Ação junto aos estudantes e famílias |
| Rodas de conversa voltadas à conscientização e promoção da educação inclusiva e respeito ao próximo | Ação junto aos estudantes |
| Rodas de conversa voltadas à conscientização dos estudantes quanto à preservação do patrimônio público e respeito ao Regimento escolar | Ação junto aos estudantes |
| Rodas de conversa voltadas à promoção da autoestima e autoconfiança dos estudantes | Ação junto aos estudantes |



| | |
|---|---|
| Projeto para promoção da cultura de paz | Ação junto aos estudantes e professores |
| Projeto Gentileza gera Gentileza | Ação junto aos estudantes |
| Mediação de situações de conflito entre professor/estudante, estudante/estudante, professor/professor | Ação junto aos estudantes e professores |
| Palestra sobre Comunicação Não Violenta CNV | Ação junto aos professores |
| Sensibilização do corpo docente quanto à necessidade de realizar atividades de transição escolar para estudantes dos 6º e 9º anos | Ação junto aos professores |
| Projeto de transição escolar com estudantes dos 6º e 9º anos para organização de materiais e estabelecimento de rotinas de estudo | Ação junto aos estudantes e famílias |
| Sensibilização das famílias quanto à importância do acompanhamento familiar no processo educativo | Ação junto aos estudantes e famílias |
| Acompanhamento de frequência de estudantes em situação de infrequência e/ou abandono escolar | Ação junto aos estudantes e famílias |



| | |
|---|--------------------------------------|
| Acompanhamento de estudantes em situação de baixo rendimento escolar | Ação junto aos estudantes e famílias |
| Atendimento individualizado de estudantes para tratar de questões relacionadas à saúde mental/psicológica/emocional/física dos mesmos | Ação junto aos estudantes e famílias |
| Realização de encaminhamentos para o Fluxo da Saúde e Conselho Tutelar | Ação Institucional |
| Monitoramento/acompanhamento dos encaminhamentos e intervenções realizadas | Ação Institucional |
| Sensibilização e promoção do conhecimento das normativas constantes no Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF e leis que versam sobre direitos e deveres de crianças e adolescentes | Ação Institucional |
| Contribuição com a equipe gestora nos encaminhamentos e ações em defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias | Ação Institucional |
| Articulação de reuniões de cunho pedagógico para coordenação de ações e fomento do diálogo profissional | Ação Institucional |
| Colaboração com ações que viabilizem a avaliação das atividades pedagógicas | Ação Institucional |
| Participação das atividades comemorativas na escola | Ação Institucional |



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro Educacional São José



| | |
|---|--------------------|
| Articulação e participação em ações interventivas junto à comunidade escolar direcionadas para a superação de situações problema/desafios | Ação Institucional |
| Mediação de conflitos através de ações/projetos de promoção ao respeito e cultura de paz | Ação Institucional |
| Sensibilização da comunidade escolar quanto à importância da construção de regras de boa convivência escolar | Ação Institucional |
| Divulgação dos resultados das ações da Orientação Educacional | Ação Institucional |



G – PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

| DIMENSÕES DE ATUAÇÃO | PDE/META Plano Distrital de Educação – PDE Lei nº 5.499/2015 | OBJETIVOS | AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA | AVALIAÇÃO |
|---|--|---|--|---|--------------------------------|---|
| <p>AÇÃO JUNTO AOS ESTUDANTES DO 6º AO 9º ANO</p> | <p>Meta 2 Estratégia 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>Meta 4 Estratégia 4.11 – Garantir atendimento</p> | <p>- Garantir a todos os estudantes com NEE o direito de receber uma educação de qualidade, para que possam conviver na escola e na sociedade, de forma inclusiva, participativa e atuante, vivendo e respeitando as diferenças no nosso dia a dia.</p> | <p>- Identificar estudantes com deficiência especiais junto a unidade escolar.</p> <p>- Ofertar o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncional atendendo as necessidades individuais de cada aluno (espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e</p> | <p>Coordenado-res</p> <p>Professores De Classe Comum Inclusiva</p> <p>Professoras de Sala de Recursos</p> | <p>Durante todo ano letivo</p> | <p>-Utilização dos instrumentos: relatos escritos, questionários e avaliações diagnósticas.</p> <p>-Através de verificação de documentação, laudos para preenchimento de fichas, formulários, anamneses e intervenções.</p> |



| | | | | | | |
|--|--|---|-----------------------------------|--|--|--|
| | <p>educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, generalista e específico, nas formas complementar e suplementar, a todos os educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal.</p> <p>Estratégia 4.17 Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência,</p> | <p>- Verificar estudantes amparados por laudos médicos com com deficiência (NEE) , dando apoio pedagógico de acordo com as especificidades de cada estudante .</p> <p>- Assessorar o processo de ensino e aprendizagem visando à melhoria do desempenho escolar em busca da concretização do sucesso escolar do educando.</p> | <p>equipamentos específicos).</p> | | | |
|--|--|---|-----------------------------------|--|--|--|



| | | | | | | |
|-----------------------------|--|--|--------------|---------------------|--------------------|------------------|
| | | <p>- Intervir junto aos estudantes em relação aos aspectos que possam dificultar o processo de ensino/aprendizagem e oferecer materiais pedagógicos adequados.</p> <p>-Investigar como ocorre o processo de ensino e de aprendizagem</p> | | | | |
| DIMENSÕES DE ATUAÇÃO | PDE/META Plano Distrital de Educação – PDE Lei nº 5.499/2015 | OBJETIVOS | AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONO-GRAMA | AVALIAÇÃO |



| | | | | | | |
|--|---|---|---|--|---|--|
| <p>2. Ação junto ao Trabalho Coletivo</p> <p>Por meio de:</p> <p>2.1 Sensibilização e Oficinas</p> | <p>Meta 2</p> <p>Estratégia 2.14</p> <p>– Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> | <ul style="list-style-type: none">- Sensibilizar para as questões que envolvem os alunos com deficiência.- Ressignificar a práxis pedagógica do docente.- Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos estudantes com deficiência ;-Buscar a melhor integração dos profissionais com os estudantes com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu desenvolvimento | <ul style="list-style-type: none">- Promover a Semana de Educação Inclusiva de acordo com o Calendário Escolar Anual-Sensibilizar os professores sobre a ação do AEE, multiplicando ideias e conhecimento sobre a inclusão escolar- Apresentação e função da Sala de Recursos Equipe Escolar e comunidade escolar.- Realização de atividades nas turmas inclusivas que favoreça a sensibilização da Educação Especial Inclusiva. | <p>Professoras de Sala de Recursos</p> | <p>Março 2023</p> <p>Abril 2023</p> <p>Durante o ano letivo</p> | <ul style="list-style-type: none">- Através de troca de experiências dos docentes junto a Sala de Recursos.- Por meio de vídeos e palestras, que promovam a sensibilização.- Pela observação e participação dos estudantes através de exposições de trabalhos expostos na Semana de Educação Inclusiva |
|--|---|---|---|--|---|--|



| | | | | | | |
|---|---|---|--|---------------------------------|--|--|
| | | educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um. | | | | |
| 2.2 Ação junto à família do estudante com NEES | Meta 4 Estratégia 4.29 – Estabelecer, por meio de parcerias, ações que promovam o apoio e o acompanhamento à família, além da continuidade do atendimento ao estudante com deficiência e a sua inclusão no mundo do trabalho e do esporte, possibilitando também a superação das dificuldades enfrentadas no dia a dia. | - Promover o apoio e o acompanhamento familiar. | - Realizar com a família anamnese - entrevista com os pais ou responsáveis do adolescente, onde são resgatados, principalmente, os dados da gestação, nascimento, desenvolvimento motor, linguagem oral, vida escolar entre outras informações importantes que auxiliarão o profissional no processo de avaliação. - Realizar atendimentos às famílias sempre que necessário. - Encaminhar estudantes ao CID Paralímpico para atividades esportivas. -Manter famílias informadas sobre projetos e cursos oferecidos aos | Professoras de Sala de Recursos | | |



| | | | | | | |
|---|---|--|--|--|---|---|
| | | | <p>estudantes como exemplo o Centro de Línguas</p> <ul style="list-style-type: none">- Incentivar na participação e acompanhamento da rotina escolar do estudante e na participação das reuniões bimestrais.- Entrevistar as famílias dos alunos com deficiência esclarecendo as funções da Sala de Recursos na escola e conhecendo melhor as crianças que irão trabalhar neste espaço; | | | |
| 2.3 Adequação Curricular | Meta 4 Estratégia 4.25 – Garantir a ampliação das salas de recursos para atendimento aos estudantes com transtorno global do desenvolvimento, visando à | <ul style="list-style-type: none">- Capacitar os docentes quanto ao atendimento aos estudantes com deficiência .- Sensibilizar os professores sobre a ação do Atendimento Educacional | <ul style="list-style-type: none">- Realizar apoio e orientações aos docentes quanto ao uso do material adequado aos estudantes, preenchimento de formulários referente à adequação curricular.- Orientação aos docentes sobre | <p>Professores de Classe Comum Inclusiva</p> <p>Professoras de Sala de Recursos</p> | <p>Acompanhamento dos docentes durante às coordena-ções para auxiliar na Adequação Curricular (Bimestral)</p> | <p>A partir das observações realizadas em sala de aula pelo professor em relação ao desempenho do estudante e aplicações da</p> |



| | | | | | |
|--|---|--|---|--|---|
| | <p>ampliação dos serviços educacionais, oferta de capacitação de recursos humanos, atendimento às famílias, consultoria aos professores e desenvolvimento de pesquisas científicas e produção de recursos pedagógicos especializados.</p> <p>Meta 4 Estratégia 4.21</p> <p>– Contribuir e incentivar quanto ao desenvolvimento de pesquisas científicas para ampliação e melhoria dos recursos didáticos adaptados, dos equipamentos e da tecnologia assistiva, com vistas à acessibilidade ao processo de aprendizagem</p> | <p>Especializado, multiplicando ideias e conhecimento sobre a inclusão escolar.</p> <p>- Planejar as atividades para os alunos na Sala de Recursos com criatividade e atendendo as necessidades individuais dos alunos, explorando as TAs (Tecnologias Assistivas) e demais materiais disponíveis para trabalhar com os estudantes</p> <p>- Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades</p> | <p>preenchimento do formulário sobre Adequação Curricular a cada bimestre.</p> <p>- Planejar as atividades para os alunos na Sala de Recursos com criatividade e atendendo as necessidades individuais dos alunos, explorando as TAs (Tecnologias Assistivas) e demais materiais disponíveis para trabalhar com os estudantes.</p> <p>- Oficinas para os professores sobre Adequação Curricular dos estudantes com DEFICIÊNCIAS (DI,DMU, DF e TGD)</p> | | <p>adequação curricular para ajustes necessários.</p> |
|--|---|--|---|--|---|



| | | | | | | |
|-----------------------------------|---|--|--|--|-------------------|--|
| | inclusivo dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento a partir do nascimento e altas habilidades ou superdotação. | desenvolvidas em sala de aula, considerando o tipo de Adequação Curricular (Pequeno ou grande porte) | | | | |
| 2.4 Estudos de caso | Meta 4 Estratégia 4.32 -Assegurar prioridade, mediante antecipação de matrícula e de atendimento, a todas as crianças com deficiência em idade escolar (de 4 a 17 anos) em todas as escolas comuns públicas e privadas do Distrito Federal. | -Realizar Estudo de Caso dos estudantes com NEE para assegurar a estratégia de matrícula do ano subsequente. | - Reuniões para Estudo de caso com docentes, familiares/responsáveis, secretário, supervisor, Orientação educacional, coordenador e gestor escolar para avaliar a situação escolar do estudante para o ano seguinte. | - Professores de Sala de Recursos e demais participantes mencionados na coluna anterior. | Agosto e Set/2023 | -Analisar situação do estudante com base no desempenho e desenvolvimento de cada aluno após intervenções e devidas adequações elaboradas em cada disciplina. |



| DIMENSÕES DE ATUAÇÃO | PDE/META Plano Distrital de Educação – PDE Lei nº 5.499/2015 | OBJETIVOS | AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONO-GRAMA | AVALIAÇÃO |
|----------------------|---|-----------|-------|--------------|-------------|-----------|
| | | | | | | |



| | | | | | | |
|---|---|---|---|--|--------------------------------------|---|
| <p>3.</p> <p>Acompanhamento do Processo de Ensino/Aprendizagem entre Sala de Recursos e Professores</p> | <p>Meta 4</p> <p>Estratégia 4.11</p> <p>-Garantir atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, generalista e específico, nas formas complementar e suplementar, à todos os educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou super dotação, matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal.</p> <p>Estratégia 4.17</p> | <p>-Garantir a permanência e o sucesso escolar dos estudantes com deficiência que necessitam de atendimento especializado generalista.</p> <p>-Realizar o atendimento especializado de modo a valorizar e respeitar tanto as necessidades educacionais diferenciadas do estudante, quanto seus interesses e aptidões.</p> | <p>- Atendimento em horário contrário ao escolar de modo complementar com vista à promoção do sucesso do estudante, bem como a inclusão escolar.</p> <p>-Atendimentos individualizados/grupos pelos professores da Sala de Recursos para complementação e suporte das atividades pedagógicas escolares.</p> | <p>Professores de Sala de Recursos Generalista</p> | <p>Durante o ano letivo de 2023.</p> | <p>A partir de observação da situação do estudante conforme o desenvolvimento escolar ,após a realização dos trabalhos (Adequação curricular, intervenções e outros).</p> |
|---|---|---|---|--|--------------------------------------|---|



| | | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|--|
| | <p>-Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social</p> | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|--|



H- PLANO DE AÇÃO DA PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÕES/ ESTRATÉGIAS | PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES | PÚBLICO | CRONOGRAMA | AValiação DAS AÇÕES |
|---|---|--|----------------------------|---------------------|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Continuar avançando na oferta de uma escola acolhedora e harmônica. - Garantir o preparo da alimentação escolar disponível, de forma nutritiva, saborosa e de qualidade. - Oportunizar atividades extracurriculares fora do ambiente escolar. - Promover a escuta sensível para toda comunidade escolar. - Promover a busca ativa permanentemente. - Reduzir a evasão - Participar do Programa Superação. | <ul style="list-style-type: none"> - Campeonatos esportivos. - Pesquisa sobre a aceitabilidade dos cardápios oferecidos pela secretaria de educação. - Saídas da escola para atividades culturais, esportivas, ambientais. - Utilização das redes sociais, telefone, visitas domiciliares e realtórios para busca ativa dos estudantes. -Palestras sobre temas pertinentes aos estudantes. - Organização do tempo para estudo. - Espaço para diálogo com os pais a respeito da vida escolar do estudnate. - Acompanhamento individual dos estudantes com baixo rendimento | <ul style="list-style-type: none"> - Conselho Tutelar - Ministério Público | Estudantes do CED São José | Ano letivo de 2023. | Estudantes engajados na busca pelo aprender, conservando a escola, o patrimônio público, respeitando e valorizando os professores e colaboradores da escola. |



I- PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS 2023

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÕES/ ESTRATÉGIAS | PÚBLICO | CRONOGRAMA | AValiação DAS AÇÕES |
|---|--|--|---|--|
| LÍNGUA PORTUGUESA | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Ler de forma autônoma. - Reconhecer as várias tipologias textuais. - Produzir textos focados no cotidiano. - Interpretar e criticar textos variados. | <ul style="list-style-type: none"> - Praticar leitura de obras literárias. - Participar de práticas de compartilhamento de leitura e recepção das leituras feitas. - Rodas de leitura. - Resenhas - Fichamentos - Atividades orientadas de escrita e interpretação de textos. | <ul style="list-style-type: none"> - Estudantes do CED São José | <ul style="list-style-type: none"> 2º, 3º e 4º bimestres de 2023 | <ul style="list-style-type: none"> Durante cada bimestre observar a aprendizagem a partir da comunicação e capacidade de produção de textos, leitura e interpretação. |
| ARTE | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar imagens, músicas, poemas e poesias. - Desenvolver a arte cinética. - Fomentar a geometria na arte | <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de imagens de vários estilos artísticos. - Produção de trabalhos autorais. - Trabalhar com os professores de matemática a geometria aplicada à arte. - usar músicas para interpretação de textos e sentimentos. - Leitura e interpretação de conceitos e movimentos artísticos. | <ul style="list-style-type: none"> - Estudantes do CED São José | <ul style="list-style-type: none"> 2º, 3º e 4º bimestres de 2023 | <ul style="list-style-type: none"> Durante cada bimestre observar a aprendizagem a partir da comunicação e capacidade de produção artística, leitura e interpretação da arte. |
| INGLÊS | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar textos em Inglês. - Corrigir entonação de vozes e diálogo na língua inglesa. | <ul style="list-style-type: none"> - leitura e interpretação de texto. - aulas participativa em duplas e grupos. - treino da língua através | <ul style="list-style-type: none"> - Estudantes do CED São José | <ul style="list-style-type: none"> 2º, 3º e 4º bimestres de 2023 | <ul style="list-style-type: none"> Durante cada bimestre observar a aprendizagem a partir da comunicação e capacidade de leitura, interpretação e |



| | | | | |
|---|--|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">- Propor a redação de pequenos textos em língua inglesa.- Interpretar a matemática na língua inglesa. | <ul style="list-style-type: none">do diálogo com roteiro e aberto para trabalhar sinais de pontuação, entonação e oralidade.- problemas matemáticos redigidos em língua inglesa. | | | <ul style="list-style-type: none">produção de textos em língua inglesa.Comunicação básica em língua inglesa. |
| EDUCAÇÃO FÍSICA | | | | |
| <ul style="list-style-type: none">- Promover atividades físicas que estimulem o raciocínio lógico dos estudantes.- Interpretar gráficos e tabelas.- Trabalhar de forma interdisciplinar com a matemática. | <ul style="list-style-type: none">- Leitura e interpretação de gráficos e tabelas aplicados à educação física.- Cálculo e interpretação do índice de massa corporal.- Leitura coletiva de textos voltados ao bem estar físico e mental.- Atividades interativas e lúdicas envolvendo as operações básicas da matemática.- resenhas em cadernos de caligrafia.- Rodas de leitura | <ul style="list-style-type: none">- Estudantes do CED São José | <ul style="list-style-type: none">2º, 3º e 4º bimestres de 2023 | <ul style="list-style-type: none">Durante cada bimestre observar a aprendizagem a partir do desenvolvimento de hábitos saudáveis para o corpo e a mente.Capacidade de raciocínio lógico para questões cotidianas e dosar matematicamente o que é necessário para o bem estar do indivíduo. |
| MATEMÁTICA | | | | |
| <ul style="list-style-type: none">- Proporcionar aos estudantes momentos de interação e compartilhamento de conhecimentos e ideias, por meio da resolução de operações matemáticas e seus algoritmos.- Modelar a interpretação da língua portuguesa para compreensão de problemas matemáticos. | <ul style="list-style-type: none">- Jogos matemáticos interativos e lúdicos.- Competições de cálculos matemáticos.- Atividades das vivências matemáticas do cotidiano do estudante.- organização da rotina do estudo da matemática.- resolução de problemas matemáticos | <ul style="list-style-type: none">- Estudantes do CED São José | <ul style="list-style-type: none">2º, 3º e 4º bimestres de 2023 | <ul style="list-style-type: none">Durante cada bimestre observar a aprendizagem a partir da capacidade de resolução de problemas matemáticos. |



| CIÊNCIAS | | | | |
|--|---|--|-------------------------------|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Produzir relatórios científicos.- Incentivar investigações de questões reais de interesse científico.- Orientar o levantamento de hipótese e análise de dados.- Articular a ciência e a história. | <ul style="list-style-type: none">- Pesquisas e investigações de interesse sociocientíficos para a produção de relatórios.- leitura de textos científicos nos vários momentos da história humana.- levantamento de hipótese e análise de dados. | <ul style="list-style-type: none">- Estudantes do CED São José | 2º, 3º e 4º bimestres de 2023 | Durante cada bimestre observar a aprendizagem a partir do engajamento nas atividades e interações ocorridas no contexto das pesquisas, investigações e produção dos relatórios. |
| HISTÓRIA | | | | |
| <ul style="list-style-type: none">- Incentivar a leitura e interpretação, por meio de textos históricos.- Produzir textos críticos e comparativos entre a atualidade e o passado. | <ul style="list-style-type: none">- leitura compreensiva atenta aos argumentos históricos presentes nos textos.- Produção de resumos e fichamentos com ideias estruturais e críticas, extraídas da leitura de textos históricos. | <ul style="list-style-type: none">- Estudantes do CED São José | 2º, 3º e 4º bimestres de 2023 | Durante cada bimestre observar a aprendizagem a partir da capacidade de leitura, interpretação e produção de textos históricos. Bem como a capacidade crítica de fatos dos vários momentos históricos. |
| GEOGRAFIA | | | | |
| <ul style="list-style-type: none">- Elaborar e analisar formas de representação gráficas e cartográficas.- Desenvolver atividades de debates, analogias, conexão e localização para estimular o raciocínio geográfico espacial e social. | <ul style="list-style-type: none">- Censo escolar da sala de aula.- Regionalização cartográfica da microregião, estado, regiões brasileiras, país e mundo.- Atividades de pesquisa, resumos e charges.- Produção de textos que contenham traços da linguagem científica. | <ul style="list-style-type: none">- Estudantes do CED São José | 2º, 3º e 4º bimestres de 2023 | Durante cada bimestre observar a aprendizagem a partir da capacidade de interpretação de mapas e tabelas geográficas. |
| EJA | | | | |



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro Educacional São José



| | | | | |
|---|---|-------------------------------------|--------------------------------------|---|
| <p>- Reforçar o letramento; - Desenvolver e aperfeiçoar a leitura e a compreensão textual da língua portuguesa; - Identificar e aplicar os códigos e ferramentas matemáticas de forma interdisciplinar, assim como na vivência do cotidiano do aluno.</p> | <p>- Atividades interdisciplinares de leitura e interpretação de textos. - Questionários - Glossários - Interpretação de gráficos e dados estatísticos.</p> | <p>- Estudantes do CED São José</p> | <p>2º, 3º e 4º bimestres de 2023</p> | <p>Aprimoração do vocabulário e a compreensão de texto pelos alunos, contribuindo para a expansão das habilidades dos estudantes em prol do conhecimento a ser adquirido na trajetória de cada ser.</p> |
|---|---|-------------------------------------|--------------------------------------|---|



J- PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÕES/ ESTRATÉGIAS | PÚBLICO | CRONOGRAMA | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES |
|---|--|--------------------|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">- Identificar a natureza dos focos que geram a violência;- Analisar junto ao grupo (alunos, professores, funcionários, pais e comunidade) a construção das relações interpessoais, desenvolvendo em conjunto medidas para a prevenção da violência no cotidiano social;- Oportunizar momentos de busca, análise e ação-reflexão-crescimento;- Criar estratégias que conduzam à vivência e atitudes cotidianas de paz;- Buscar alternativas de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia-a-dia escolar, propondo à família, à comunidade escolar, e à sociedade uma nova visão frente à violência. | <ul style="list-style-type: none">- Diálogo e reflexão acerca de boas práticas de convivência realizadas através de rodas de conversa com cada turma e com a comunidade escolar;- Confecção de MURAL DA GENTILEZA para ser afixado dentro dos banheiros dos estudantes para cada dia da semana com o intuito de estabelecer entre os estudantes hábitos sociais/convivência positivos e saudáveis;- Confecção de MURAL INTERATIVO para que os estudantes possam escrever frases gentis de cunho motivacional/social ou mesmo realizar desenho ou colagem com o mesmo objetivo;- Confecção de CAIXA DE CORREIO DA GENTILEZA para que estudantes e servidores possam enviar mensagens positivas/motivacionais | Comunidade Escolar | As ações serão realizadas sempre que necessário, com pelo menos uma ação mensal em cada turno. | <p>A avaliação será realizada bimestralmente, com a participação de professores e alunos, procurando descrever e analisar os aspectos positivos e negativos do trabalho até então desenvolvido, com o intuito de diversificar as atividades para a consequente melhoria do Projeto. Para tanto, valer-se-á dos seguintes instrumentos de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none">- diálogos;- registro de observações;- debates em grupos;- mudança de atitudes repensando ações pré-estabelecidas;- nível de participação e envolvimento da comunidade escolar. |



| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | <p>para outros estudantes e servidores com ou sem a identificação do remetente; - Confeção de ÁRVORE DA GENTILEZA para que a comunidade escolar, especialmente estudantes, possam expor mensagens autorais de cunho motivacional no pátio da escola.</p> | | | |
|--|--|--|--|--|



K – PLANO DE AÇÃO CLASSE ESPECIAL – DI

PSICOMOTRICIDADE AMPLA

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÕES/ ESTRATÉGIAS | PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES | PÚBLICO | CRONOGRAMA | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES | MATERIAIS |
|--|--|---|--|--------------------------------------|--|--|
| - Estimular movimentos amplos, trabalhando a consciência corporal. | - Jogar bola - Pular Corda - Movimentos com bola de pilates - Jogar Ping Pong - Alongamentos | - Professores regentes - Monitores - Coordenador Pedagógico. - Professores de Educação Física. - SOE - Sala de Recursos. | - Alunos da Turma DI do CED São José. (Síndrome de Down, DI, DMU). | - Durante todo o ano letivo de 2023. | - A avaliação será feita através de observação para registro no Relatório de Desenvolvimento do aluno. | - Bola de Pilates - Bola leve - Corda - Ping Pong - Step - Colchonete |



MUSICALIZAÇÃO E LUDICIDADE

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÕES/ ESTRATÉGIAS | PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES | PÚBLICO | CRONOGRAMA | AValiação DAS AÇÕES | MATERIAIS |
|---|---|---|--|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Proporcionar momentos de musicalização e contato com diversos ritmos musicais e cantigas populares.-Aguçar o gosto musical dos alunos.-Promover a percepção de ritmos e compassos.- Oferecer momentos lúdicos com música, danças e filmes. | <ul style="list-style-type: none">- Cantar músicas lúdicas e educativas.- Ouvir diversos estilos musicais de acordo com a idade- Ter contato com diferentes instrumentos musicais.- Confeccionar instrumentos percussivos com materiais recicláveis.-Promover mostra de filmes lúdicos. | <ul style="list-style-type: none">- Professores regentes- Monitores- Coordenador Pedagógico.- Professores de Artes.- SOE- Sala de Recursos | <ul style="list-style-type: none">- Alunos da Turma DI do CED São José. (Síndrome de Down, DI, DMU). | <ul style="list-style-type: none">- Durante todo o ano letivo de 2023. | <ul style="list-style-type: none">-A avaliação será feita através de observação para registro no Relatório de Desenvolvimento do aluno. | <ul style="list-style-type: none">- Instrumentos musicais.- Materiais Recicláveis- Caixa de Som- Projetor |



ESTIMULAÇÃO ARTÍSTICA E PSICOMOTRICIDADE FINA

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÕES/ ESTRATÉGIAS | PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES | PÚBLICO | CRONOGRAMA | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES | MATERIAIS |
|--|--|---|---|---|---|---|
| <p>-Aguçar a criatividade. -Estimular a psicomotricidade fina. - Trabalhar a concentração. - Observar limites e espaços.</p> | <p>- Atividades de artesanato, priorizando materiais recicláveis. - Pintura em tela, utilizando tinta guache. - Pintura em tecido, utilizando tinta de tecido. - Atividades diversas de corte e colagem. - Montagem de mosaico com materiais diversos. - Pintura em folhas e texturas diversas, com giz de cera e lápis de cor. - Rabiscos e desenhos livres com giz de quadro nos ambientes abertos da escola. - Alinhavos com linhas, barbantes, nylon em papelão,</p> | <p>- Professores regentes - Professores de Artes - Coordenação Pedagógica - SOE - Monitores</p> | <p>- Alunos da Turma DI do CED São José. (Síndrome de Down, DI, DMU).</p> | <p>- Durante todo o ano letivo de 2023.</p> | <p>- A avaliação será feita através de observação para registro no Relatório de Desenvolvimento do aluno.</p> | <p>- Tinta Guache - Tinta de tecido - Tecido - Tela de Pintura - Papeis diversos (pardo, crepom, EVA, cartolina, papel cartão e etc). - Materiais recicláveis diversos - Cola Branca e Cola Colorida. - Resmas de papel A4. - Pincel - Bucha de lavar - Canudos - Cotonete - Linhas diversas - Giz de Quadro Negro - Lápis de Cor - Giz de Cera</p> |



| | | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|--|
| | madeira e materiais diversos. - Trabalhar com tinta usando esponja, canudo, cotonete e materiais diversos. | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|--|

RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO E LETRAMENTO

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÕES/ ESTRATÉGIAS | PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES | PÚBLICO | CRONOGRAMA | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES | MATERIAIS |
|--|--|---|---|--------------------------------------|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Aprender noções de quantidade, tamanho, peso e forma. - Diferenciar formas geométricas. - Reconhecer cores. - Identificar e grafar letras e números. - Grafar o pré nome. e nome completo. - Cobrir traçados de diferentes formas. - Incentivar a leitura de diversas formas. - Identificar letras e números. | <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar com atividades impressas de conceitos Matemáticos e de Alfabetização. - Atividades no Quadro Branco para cópia. - Materiais concretos para contagem. - Manuseio de Alfabeto Móvel. - Caça Palavras. - Atividades concretas para contar, escrever e calcular. - Escrita com giz de quadro no chão de cimento. | <ul style="list-style-type: none"> - Professores regentes - Monitores - Coordenador Pedagógico. - Sala de Recursos - SOE | - Alunos da Turma DI do CED São José. (Síndrome de Down, DI). | - Durante todo o ano letivo de 2023. | -A avaliação será feita através de observação para registro no Relatório de Desenvolvimento do aluno. | <ul style="list-style-type: none"> - Palito, tampinhas e materiais diversos para contagem. - EVA - Papel Crepom - Tesoura - Cola - Apostila impressa - Plastificadora - Atividade impressa - Lápis de Escrever - Borracha - Apontador - Cadernos - Pincel de Quadro - Giz de quadro negro - Massinha - Caixa de Areia - Livros Infantis. - Gibis. |



| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|
| | - Escrita em caixa de areia. - Contação de Histórias. | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|

ESTIMULAÇÃO SENSORIAL

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÕES/ ESTRATÉGIAS | PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES | PÚBLICO | CRONOGRAMA | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES | MATERIAIS |
|---|--|--|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Estimular os cinco sentidos, através de atividades sensoriais diversas. - Trabalhar receitas diversas em sala. | <ul style="list-style-type: none"> - Confecção de tapete sensorial com materiais diversos. - Atividades culinárias com participação direta dos alunos na preparação. - Contato com espelho para identificar partes do corpo e autoidentificação. - Atividades com ajuda de materiais específicos como bola sensorial, bola de pilates e massinha para estimular movimentos importantes do corpo. - Contato com materiais de | <ul style="list-style-type: none"> - Professores regentes - Monitores - Coordenador Pedagógico. - SOE - Sala de Recursos. | <ul style="list-style-type: none"> - Alunos da Turma DI do CED São José. (Síndrome de Down, DI, DMU). | <ul style="list-style-type: none"> - Durante todo o ano letivo de 2023. | <ul style="list-style-type: none"> - A avaliação será feita através de observação para registro no Relatório de Desenvolvimento do aluno. | <ul style="list-style-type: none"> - Bola de Pilates - Bola Sensorial - Bolinha de movimento de mão. - Espelho - Ingredientes culinários - Lixa - Bom Bril - Sabão - Tecido com diversas Texturas - Colchonete |



| | | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|--|
| | diversos cheiros, texturas, tamanhos e temperatura. | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|--|

SOCIALIZAÇÃO E AFETIVIDADE

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÕES/ ESTRATÉGIAS | PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES | PÚBLICO | CRONOGRAMA | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES | MATERIAIS |
|------------------------------|---------------------------|---------------------------------------|----------------|-------------------|----------------------------|------------------|
|------------------------------|---------------------------|---------------------------------------|----------------|-------------------|----------------------------|------------------|



| | | | | | | |
|--|--|--|---|---|--|---|
| <p>- Aproximar a família das atividades escolares e datas comemorativas. - Trabalhar a importância da amizade e da família. - Realizar a atividade junto com outros alunos das turmas regulares.- Fortalecer o vínculo afetivo com os alunos e demais profissionais da escola.</p> | <p>- Atividades externas junto com outras turmas. - Atividade que envolvem os familiares. - Confeccionar o álbum da família dos alunos. - Trabalhar a importância de cada membro da família. - Atividades lúdicas coletivas.</p> | <p>- Professores regentes - Monitores - Coordenador Pedagógico. - Professores de Educação Física. - SOE - Sala de Recursos.</p> | <p>- Alunos da Turma DI do CED São José. (Síndrome de Down, DI, DMU).</p> | <p>- Durante todo o ano letivo de 2023.</p> | <p>-A avaliação será feita através de observação para registro no Relatório de Desenvolvimento do aluno.</p> | <p>-Fotografias de familiares. -Atividades impressas. - Cartolina - Revistas</p> |
|--|--|--|---|---|--|---|

HIGIENE PESSOAL, AUTONOMIA E AUTO CUIDADO

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÕES/ ESTRATÉGIAS | PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES | PÚBLICO | CRONOGRAMA | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES | MATERIAIS |
|-----------------------|--------------------|--------------------------------|---------|------------|---------------------|-----------|
|-----------------------|--------------------|--------------------------------|---------|------------|---------------------|-----------|



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro Educacional São José



| | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Organizar quando possível o próprio espaço.- Orientar e acompanhar no momento de higiene pessoal.- Ajudar e orientar no momento da alimentação.- Estimular hábitos de higiene básicos e diários.- Auxiliar no manuseio de talheres.- Guiar na organização da sala.- Orientar o cuidado com o material escolar coletivo e pessoal.- Promover a autonomia. | <ul style="list-style-type: none">- Estabelecer a organização diária do espaço e do material.- Ensinar e acompanhar os alunos no momento da alimentação.- Promover o "Dia da Beleza e Higiene", ajudando-os a escovar os dentes corretamente, cortar as unhas e arrumar o cabelo.- Atividades de mesa com o tema higiene. | <ul style="list-style-type: none">- Professores regentes- Monitores- Coordenador Pedagógico.- Professores de Educação Física.- SOE- Sala de Recursos. | <ul style="list-style-type: none">- Alunos da Turma DI do CED São José. (Síndrome de Down, DI, DMU). | <ul style="list-style-type: none">- Durante todo o ano letivo de 2023. | <ul style="list-style-type: none">- A avaliação será feita através de observação para registro no Relatório de Desenvolvimento do aluno. | <ul style="list-style-type: none">- Produtos de higiene pessoal e limpeza.- Atividades impressas- Talheres.- Lenço umedecido- Álcool 70%- Lixa de unha- Pente de cabelo. |
|---|--|--|--|--|--|--|



PROJETOS ESPECÍFICOS

O Projeto Político-Pedagógico assume uma conotação ambivalente no âmbito da Unidade de Ensino. Em alguns tópicos sua amplitude é panorâmica, observando as questões estruturais e sociais de sua comunidade.

Já em outros, processa uma leitura ponderada dos vários elementos e atores constitutivos do funcionamento das ações, bem como dos resultados obtidos pela escola. Os projetos foram criados coletivamente, de forma que cada um se sente corresponsável e coparticipante, aumentando o desejo de se envolver graças à intercomunicação de ideias, coordenação de esforços. Tais fatores geram orgulho de pertencer ao grupo – focalizar uma visão e propósito, identificando um centro de interesse comum a partir de interesses pessoais compartilhados.

Em consonância com a perspectiva do corpo docente, discente e da comunidade como um todo, elencamos as diretrizes pedagógicas do Centro Educacional São José:

• **PROJETO VIVEJA – VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS COM ESTUDANTES DA EJA**

O projeto VIVEJA contará com desenvolvimento e compartilhamento de habilidades, conhecimentos e experiências que cada professor traz consigo através de Atividades Temáticas que irão compor cada dia de aplicação do projeto. O projeto será aplicado em semanas específicas (Educação para a vida; Semana da EJA ou Semana da Consciência Negra) ou em sábados letivos utilizados para reposição de dias letivos móveis. De acordo com as atividades aplicadas no dia de desenvolvimento do projeto, cada estudante escolhe quais atividades irá participar. O projeto sofrerá constantes adaptações, inovações e inclusões de temas, atividades e oficinas, de acordo com a demanda dos estudantes e viabilidade do corpo docente. Algumas Atividades Temáticas iniciais:

Tira dúvida sobre Reforma Trabalhista e da Previdência



Violência contra a mulher

Educação Ambiental

DST

Dengue

Esporte: saúde e qualidade de vida

Profissões do futuro

Métodos contraceptivos e planejamento familiar

Qualidade de vida IMC

Lúdico e lógica: despertando para o conhecimento

Educação e tecnologia

Inserção no mundo do trabalho

Política e cidadania

Educação financeira

- ***PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA E PROMOÇÃO DA CULTURA DA PAZ – GENTILEZA GERA GENTILEZA***

A percepção da violência na contemporaneidade adquire contornos e desdobramentos na sociedade mais densos e impactantes do que em outrora. A proliferação midiática e sua conseqüente mediatização da violência amplifica e generaliza uma sensação de instabilidade e de quase anomia social.

A violência nas relações sociais desenvolvidas no interior das escolas e adjacências compreende uma problemática em ascensão no país. Portanto, desmistificar os ideologismos referentes a este problema e compreender o fenômeno da delinquência juvenil a partir de uma visão multifacetada, possibilita às instituições, bem como aos agentes vinculados a elas, uma visão mais realista dos fatores causais da violência escolar, bem como do adoecimento e isolamento e atitudes suicidas dos adolescentes e jovens, que estão cada vez mais isolados do convívio familiar e, que em certas situações, demonstram um comportamento de Automutilação, como por exemplo com cortes nos braços, barrigas e pernas.



É muito comum o discurso de que trata a violência juvenil com certa naturalidade, reflexo de uma estimulação orgânica própria da idade. Entretanto, este mesmo jovem que infringe e agride, nem sempre é alheio a violência provocada por ele. Uma das possibilidades aventadas é a da resistência ou reação contra um adversário muitas das vezes indefinido. Porém, o mote dessas ações é definir contra o que, ou contra quem esta violência é desferida.

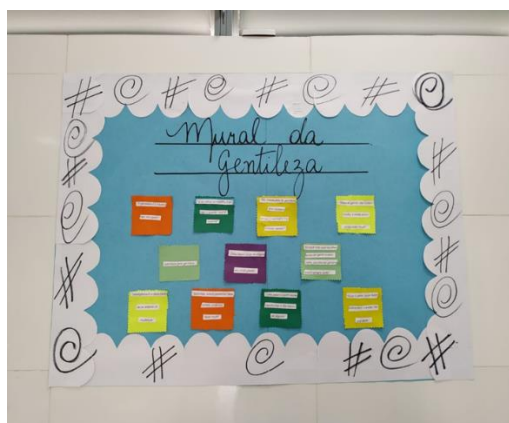
As consequências e os desdobramentos da violência comprometem todo um conjunto organizacional e pedagógico no interior das escolas. O ambiente escolar que em tese deveria ser harmônico e acolhedor torna-se inóspito e hostil. Nesse contexto de instabilidade e tensão a aprendizagem não se processa como deveria. O sentimento de desagregação, de não pertencimento, impossibilita a formação de atores sociais comprometidos com o seu meio.

Segundo Abramovay

“As situações de violências comprometem o que deveria ser a identidade da escola – lugar de sociabilidade positiva, de aprendizagem de valores éticos e de formação de espíritos críticos, pautados no diálogo, no reconhecimento da diversidade e na herança civilizatória do conhecimento acumulado, Estas mesmas situações repercutem sobre a aprendizagem e a qualidade de ensino tanto para alunos como para professores.”

O projeto Gentileza Gera Gentileza tem por objetivo conscientizar os estudantes sobre a importância do “bem viver”, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial de humanização de forma responsável e crítica.

Serão realizadas ações em conjunto, com o objetivo de envolver comunidade escolar em ações que busque conscientizá-los sobre a importância de vivermos numa sociedade em que reine a paz e a harmonia, melhorando as relações sociais, diminuindo assim a violência que hoje impera em nossa comunidade. Na escola, existe o predomínio de um enfoque sócio-afetivo, que visa, essencialmente, corrigir comportamentos violentos que ocorrem cotidianamente, exercitar o diálogo na solução de conflitos, “vivenciar” situações de tolerância, respeito, socialização com os pares, trabalhos em grupo, etc.



• VENCENDO A TRANSIÇÃO

Dentro da proposta de trabalho por Ciclos de Aprendizagem, ganham destaque as reorganizações dos tempos e dos espaços escolares. De acordo com essa perspectiva, a escola rompe as barreiras de um currículo engessado e busca criar estratégias que possam possibilitar aos estudantes o avanço em suas aprendizagens. Para isso, o tempo e os espaços escolares se reorganizam – periodicamente e de maneira intencional – a fim de possibilitar aos estudantes o alcance dessas aprendizagens. Nessa perspectiva, valorizam-se os ritmos e as vivências educativas de cada estudante, partindo-se dos conhecimentos que ele já consolidou para que possa avançar em suas descobertas no mundo. É nessa perspectiva, de se valorizar o conhecimento prévio do aluno e de lhe possibilitar aprofundamento de aprendizagens, que se propõe esta ação interventiva.



Para estudantes que passam pela transição dos anos iniciais, para os anos finais do Ensino Fundamental, a mudança muitas vezes é vista como um grande desafio. A quantidade de professores, a quantidade de disciplinas, a forma de avaliação pelos professores, a mudança da infância para a adolescência, a mudança de escola, enfim, para muitos adolescentes nessa fase, administrar tudo isso não é fácil, porém, quando se é orientado e acompanhado, a conquista se torna possível e a possibilidade de reprovação ou evasão escolar são diminuídas.

Marturano (2015) também esclarece que os impactos nos marcos de transição (entre cada uma das etapas de ensino, por exemplo) têm consequências significativas durante toda a vida escolar de cada estudante, tanto nos seus relacionamentos quanto no seu desempenho acadêmico, podendo, inclusive, aumentar os índices de reprovação e evasão escolar.

Além disso, a transição escolar perpassa por outros caminhos que vão além das séries ou modalidades, está para além das salas de aula, no campo da cultura, das crenças, ideologias e identidade de cada indivíduo. Pensando nisso, a transição também engloba estudantes estrangeiros, especiais, transexuais, ciganos, quilombolas e com demais diversidades.

É mais do que comprovado que ter uma organização nos estudos, um acompanhamento pelos profissionais da educação, juntamente com a família facilita de forma significativa as aprendizagens. Dessa forma, o projeto realizado pela Orientação Educacional, propõe aos estudantes, não só dos sextos anos, que passam por uma transição de anos iniciais para anos finais, dos estudantes de 9º anos que vão para o Ensino Médio e dos que são recebidos na Instituição de Ensino com as mais amplas diversidades, uma reflexão e orientação sobre a importância de uma rotina de estudos, convivência, valores, projeto de vida e um acompanhamento acolhedor na vida acadêmica.

Tem por objetivo proporcionar o acolhimento, orientação e apoio aos estudantes em fase de transição, independente se estão chegando ou saindo da Instituição, se a mudança é de anos iniciais para finais ou para ensino médio. O objetivo é promover o acolhimento, proporcionar a compreensão de uma vida



estudantil organizada, disciplinada e direcionada, ressaltando que o sucesso nos estudos não depende unicamente dos professores, mas também, deles próprios, que se dedicam a uma rotina diária de estudos, de leitura, organização, independência, autonomia e foco nos objetivos.

Exemplos de assuntos abordados nas Rodas de Conversas:

- a)** Hábito de estudos;
- b)** Autonomia;
- c)** Independência estudantil;
- d)** Definir horários e cumpri-los;
- e)** Reservar um local adequado para estudo;
- f)** Pedir ajuda em caso de dúvidas;
- g)** Tentar fazer as atividades sozinho(a);
- h)** Ter rotina de sono;
- i)** Fazer as atividades para casa;
- j)** Prestar atenção nas explicações dos professores;
- k)** Importância de uma agenda para anotações de recados;
- l)** Divisão das matérias, no caderno;
- m)** Pontualidade;
- n)** Disciplina;
- o)** Empatia;
- p)** Respeito;
- q)** Hospitalidade;
- r)** Convivência;
- s)** Utilização do Uniforme (em aulas presenciais);
- t)** Cordialidade e respeito com os colegas e professores;
- u)** Observância ao Regimento Escolar.



Os estudantes dos 6º anos, no ano anterior à chegada no CED São José, ou seja, no 5º ano, recebem a visita da Orientação Educacional nas escolas de origem. Essa parceria é realizada com a Orientação Educacional das escolas de Anos Iniciais. Nesse encontro, os estudantes têm a oportunidade de sanar diversas dúvidas relacionada à escola de destino.

Ao chegarem ao CED São José, no primeiro bimestre, em sistema de aula presencial ou virtual, a Orientação Educacional utiliza um horário de aula dos professores para entrar na turma e realizar o projeto com estudantes dos 6º anos. Os estudantes participam de Rodas de Conversas, relatam suas dúvidas e expectativas para o bom desempenho no ano letivo, além disso, comentam as diferenças e semelhanças dos Anos Iniciais e Finais. Após esse debate e escuta pela Orientação Educacional, os estudantes recebem uma cartilha com orientações para Rotina de Estudos e Boa Convivência. A cartilha é colada no caderno do estudante e o assunto é trabalhado durante todo o ano letivo.

Nos 9º anos, os estudantes participam de Rodas de Conversa durante todo o ano letivo, sobre expectativas do Ensino Médio, Faculdade, Emprego, Projetos de Vida e no final do 4º bimestre, eles visitam as escolas de destino, ou seja, as escolas de Ensino Médio. Nessa visita, eles participam de uma palestra com a Orientação Educacional da escola receptora, tiram dúvidas e passam a conhecer todo o espaço físico da Instituição.

Para toda a comunidade estudantil, o acolhimento no processo de transição acontece para todos os estudantes, nas suas diversidades, sempre que necessitarem ou solicitarem ajuda da Orientação Educacional, com escuta ativa, orientação, acompanhamento e empatia. Os temas trabalhados envolvem assuntos como: Projeto de Vida, Valores, Respeito, Solidariedade, Igualdade, Inclusão e qualquer outro assunto pertinente ao desenvolvimento integral do estudante.

- **FESTA JUNINA**

As tradições brasileiras compreendem um importante espaço na formação cultural do nosso país. No interior do país e ainda nos centros urbanos. Como forma de preservar o nosso patrimônio imaterial, promovemos anualmente o resgate das festas de São João que ocorrerão no mês de junho.



O projeto Festa Junina do CED São José, tem por finalidade agregar os valores tradicionais das culturas regionais com os novos simbolismos semânticos da cultura urbana integrando e preservando as nossas memórias e tradições e promover a integração da comunidade com a escola, trabalhando a socialização e os valores culturais do nosso país.

Foi definido que a função educacional não está apenas em preservar aquelas culturas populares, como herança do passado, mas em realizar um trabalho de base que consiste em impedir que a cultura tradicional inutilmente sacrificada por novos elementos, que poderão não ter nada de comparável a oferecer e, a estimular técnicas e a sabedoria que cada uma dessas culturas pode oferecer ao mundo (TENÓRIO ROCHA, 1990, P. 96)

No mês que antecede a Festa Junina, acontecerá a GINCANA DIVERTIDA para arrecadação de mantimentos necessários para a produção das comidas que serão disponibilizadas na festa e, também a GINCANA DO CONHECIMENTO, para agregarmos conhecimentos gerais à aprendizagem dos estudantes. Assim, a festa junina é um momento de confraternização e diversão não só dentro da escola, como também da escola com a comunidade.

- **CULTURA DENTRO E FORA DA ESCOLA: SABERES EM TRÂNSITO**

Em que espaço pode se dar uma relação de ensino-aprendizagem? O que podemos encontrar além dos muros da escola? O que podemos movimentar no trânsito escola-comunidade-sociedade? Como pensar a escola como um local de cultura? Quais outros locais de cultura podemos encontrar?

Cultura dentro e fora da escola nos convida a refletir sobre direito à cidade. Neste projeto, o conhecimento que é intermediado pelo acesso a bens culturais. A relação proposta é a da/do estudante em trânsito, que se movimenta aos locais de cultura, para trocar, conhecer, pesquisar e vivenciar saberes e práticas diversas. Estes trânsitos, influenciam a movimentar a escola como local de cultura, trazendo as reverberações das saídas de campo para o espaço escolar.

O projeto consiste na realização de saídas de campo para a visitação de centros culturais, econômicos e políticos como: Espaços culturais e comunitários de São Sebastião, parques ecológicos, Congresso Nacional, Casa da Moeda,

Banco Central do Brasil, museus, cinemas, teatros, territórios de povos e comunidades tradicionais (territórios indígenas e quilombolas, por exemplo).

As reverberações das saídas de campo poderão ser apresentadas conforme sugestões de estudantes e professores, de modo, a trazer depoimentos, textualidades e (audio) visualidades, que estabeleçam comunicação com a comunidade escolar.

Tem por objetivo promover o direito à cidade das/dos estudantes intermediado pela democratização do acesso a bens culturais, realizando trocas de conhecimento, contemplando diversos temas transversais como diversidade, cidadania, sustentabilidade, em diálogos com povos e comunidades tradicionais (como indígenas e quilombolas), além de ampliar as possibilidades de relação ensino-aprendizagem para além do espaço escolar no trânsito entre escola, comunidade e sociedade.

Será realizado da seguinte forma: Realização de saídas de campo, a partir de visitas mediadas, a centros culturais e comunidades tradicionais; Realização de relatórios de saída de campo; (estes relatórios podem se dar de diversas vias, registros escritos, fotográficos, desenhos, pinturas, audiovisuais conforme as reverberações e escolhas éticas e estéticas dos grupos que realizarem as saídas).

Materiais necessários: ônibus e alimentação.

- **LeiturAMA**

Após análise dos dados das avaliações internas e externas, observamos a grande dificuldade que os estudantes tem para interpretar um problema de matemática, um texto de ciências, um livro de literatura etc; expressar suas ideias, o que sentem e o que pensam através da escrita.

Concluimos que estes estudantes precisam aprender a expressar o que sentem e o que pensam para conseguirem se realizar com mais facilidade ao longo da vida.

Por entender assim, O CED São José propõe um trabalho intensivo para, com o objetivo de despertar o gosto de ler e, conseqüentemente, formar estudantes capazes de interpretar bem o que lêem e de se expressar



corretamente, esperando que, aos poucos, cada um se torne um verdadeiro leitor. O projeto apresentado aborda a importância da leitura bem como sua interpretação e a partir daí a produção de expressões artísticas relacionadas a essa leitura.

O Projeto sugere uma aula por semana destinada exclusivamente à leitura em toda a escola. Estudantes, professores, coordenação, direção, servidores da carreira de apoio à educação e servidores terceirizados estarão com o foco direcionada à leitura. A aula aqui sugerida é um dos caminhos para possibilitar a formação de leitores capacitados a transitar nas práticas de leitura da nossa sociedade. Se quisermos formar estudantes-leitores que transcendam a sala de aula e o espaço escolar, devemos mostrar os mecanismos que devem dominar para se tornar leitores efetivos. Esta atividade visa possibilitar que os estudantes levem não só seus livros para casa, mas junto com eles a capacidade de buscar outros livros e, assim, traçar seus próprios caminhos de leitores.

Caberá à Escola: destinar um coordenador (professor) com experiência em Literatura para acompanhar, exclusivamente, o andamento e a realização do Projeto.

Acompanhar e valorizar o desenvolvimento, o andamento e a realização do Projeto; fornecer material necessário para a realização das propostas; em reunião de pais, conscientizar sobre a importância do projeto.

Caberá aos Pais: acompanhar este processo em casa, incentivando seus filhos à leitura.

Caberá aos Professores representantes de turma: incentivar a leitura de forma criativa, ou seja, SEDUZIR seus alunos para a leitura dos livros; promover atividades variadas e interessantes de acompanhamento da leitura dos livros; coordenar a produção artística de suas turmas bem como as apresentações na culminância do projeto.

Caberá aos professores de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira: orientar o desenvolvimento da etapa 1 em coordenação com os demais professores.

Caberá aos professores de Arte: orientar o desenvolvimento da etapa 2 em coordenação com os demais professores.



Caberá ao professor responsável pela sala de leitura: organizar e distribuir os kits de publicações para os professores; participar ativamente junto com o coordenador da implementação do projeto.

- **SEMANA OLÍMPICA**

Tendo em vista vários eventos esportivos no panorama mundial, vimos a necessidade de promover um evento interno que trabalhasse aspectos como competição saudável e promoção das habilidades e competências dos estudantes nas diversas áreas de desenvolvimento. Assim, promove-se a cultura corporal de movimento e a integração dos sujeitos através da prática esportiva, ou seja, ancorada numa intervenção de corporeidade há a assimilação de valores voltados à cidadania, ao respeito à diversidade e aos direitos humanos. Também é importante levar os estudantes a refletirem sobre as formas como a cultura, a política e a sociedade em geral são movimentadas pelo mercado esportivo, que hoje é uma verdadeira indústria capaz de movimentar milhões de dólares por ano.

A observação dos esportistas modernos leva a perceber que sua atuação funciona como modelo, de forma que eles se tornam ídolos internacionais à medida que avançam para times e melhoram seus salários. Mas, os estudantes devem perceber que ser um ídolo não decorre apenas da habilidade esportiva e da sorte, mas também de uma rigorosa disciplina, cuidado com o corpo e com a saúde. Assim, ser atleta é o resultado de um processo e não de um mero acaso.

Nesse sentido, prevemos organizar um campeonato esportivo interno interclasses, aproveitando o modelo adotado por competições internacionais. Haverá abertura, jogos de várias modalidades, premiação e encerramento do evento, de forma a aproximar os campeonatos esportivos da realidade cultural e social do estudante.

Além das modalidades olímpicas como futebol, vôlei e basquetebol, o projeto quer estimular o interesse por outros esportes menos mercantilistas e não olímpicos, como a queimada. Assim, desenvolve-se e estimula-se a expressão corporal e artística e as habilidades esportivas.



Serão priorizados os esportes coletivos, para que haja o planejamento e execução das tarefas em grupo, desenvolvendo a coletividade, mostrando que cada equipe compõe um time homogêneo em que cada um deverá oferecer e desenvolver aquilo que tem de melhor.

Este campeonato está previsto para acontecer logo após o recesso de julho, por um período de uma semana.

● **FEIRA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

A feira científica e tecnológica é um espaço desenvolvido para a criação, desenvolvimento e aprimoramento de projetos que despertem nos estudantes o interesse pela pesquisa científica. As ideias trabalhadas nos projetos dos estudantes devem ser resultado de uma estrutura pedagógica desenvolvida ao longo das aulas que dê pleno suporte aos estudantes para a produção de seus experimentos. É relevante ressaltar que são levadas em consideração as diferentes etapas para o desenvolvimento de uma pesquisa, como a metodologia, a experimentação, a coleta de dados, a apresentação dos resultados, bem como todo rigor científico exigido no desenvolvimento desses trabalhos.

Objetivo Geral

Proporcionar ao estudante um espaço que facilite o contato direto com a pesquisa científico-tecnológica, além de apresentar ao estudante as características do universo científico por meio do aprendizado e desenvolvimento de projetos.

Objetivos específicos

- Formar um ambiente de conhecimento técnico-científico na escola;
- Oportunizar ao estudante o desenvolvimento de projetos de seu interesse;
- Demonstrar a importância dos critérios metodológicos na execução de projetos científico-tecnológicos;
- Desenvolver projetos para a apresentação nas feiras científicas nos âmbitos local, regional e nacional.

● **SEMANA CULTURAL - FESTA DAS REGIÕES**



A Escola deve ser um espaço que permita o pensar, o aprender e o agir. Dessa forma, desenvolvendo a criticidade, a consciência e a responsabilidade. Nesse sentido, a SEMANA CULTURAL - FESTA DAS REGIÕES deve explorar diferentes explicações sobre um tema, comparando-o dentro de uma concepção social e cultural. Considerando que uma das finalidades da Escola é contribuir para a formação integral do estudante, essa semana gera representação do entendimento do estudante como ser humano dentro do Universo, do espaço, da vida e de suas relações. A exposição de trabalhos é uma maneira diferente de contextualizar e expor ideias, driblando a rotina e exercitando a criatividade. Nesse projeto os educandos atuarão diretamente sobre o objeto da aprendizagem, através da observação, experimentação, comparação e estabelecimento de relações entre teoria e prática. Tem por objetivos: mobilizar os estudantes a fim de valorizar o conhecimento da cultura do seu país; desenvolver a criticidade; integrar os componentes curriculares, promover o estudo lúdico e a troca de conhecimento; desenvolver o senso crítico, a integração, a cooperação e a divisão de tarefas.

O projeto será desenvolvido no ensino regular e na EJA.

- **PROJETO VIVARTE**

A proposta é de apresentar uma produção cultural, que parte da identificação de um tema e que será publicado e lida por espectadores. Recuperar esse significado mais amplo do gênero dramático e estimular a prática no dia a dia pelos estudantes. Escolher cenas para leitura dinâmica, orientada pelo professor; relacionar cena teatral com a cena do filme, procurando verificar as diferenças de linguagem; propor trabalhos em que os estudantes escolherão cenas da peça em que irão apresentar; explorar os variados estilos da linguagem teatral (tragédia, comédia etc); desenvolver a capacidade de expressão por meio da encenação; construção de enredo por meio de diálogos. Explorar a transversalidade – cidadania; visão crítica, transformadora; produção cultural; prática do dia a dia.

Recursos pedagógicos: materiais básicos como Madeirite Resinado 110x220cm (06 peças); dobradiças (04 unidades); tintas; cola para madeira; TNT

branco e cores variadas, pincel atômico, cola quente, pistola para cola quente, carlotinas etc.

- **PROJETO JANELA**

Aciona o professor de acordo com a Portaria nº 1.152/2022, a participar de atividades pedagógicas na escola, quando o mesmo tenha vacância de horários. O propósito dessa iniciativa é a interdisciplinaridade, bem como, estimular o acesso aos estudantes das temáticas transversais. Os professores com horários residuais, devem escolher dentre as múltiplas temáticas transversais um enfoque a ser desenvolvido em sala de aula. Diante exposto, surgiram:

LEITURA PARA OS ESTUDANTES DA EJA: Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos estudantes do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos estudantes conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Faz-se entanto necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania. A leitura nunca se fez tão necessária nos bancos escolares. De outro lado, vemos a grande dificuldade de nossos estudante sem compreender questões eliminatórias no vestibular onde só se obtêm êxito quem tiver por hábito se atualizar através de jornais, revistas e livros. Através da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência.

Pode então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem. Neste sentido pensamos ser dever, de nossa instituição de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos estudantes da EJA



Educação de Jovens e Adultos) momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler.

O estudante deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização. Sabemos que, do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o estudante não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se.

RACIOCÍNIO LÓGICO: relacionará de forma lúdica com o desenvolvimento de estratégias e técnicas úteis em todos os tipos de problemas. A raciocínio lógico ajuda a desenvolver a capacidade de interpretação, compreensão, comunicação e resolução de situações problemas, além de melhorar muito a capacidade cognitiva dos estudantes. O projeto será dividido em diferentes tipos de jogos matemáticos envolvendo raciocínio lógico, para que o estudante adquira mais habilidade e confiança na resolução de problemas de qualquer área.

Alguns dos jogos que serão propostos, de acordo com o desenvolvimento de cada turma, serão os seguintes: problema dos quatro quatuos: É um jogo que consiste em escrever números utilizando quatro números quatro e as operações matemáticas básicas. O jogo trabalha a criatividade, o domínio da linguagem matemática e a pesquisa por operações desconhecidas que possam ajudar na resolução (o fatorial e o termial, por exemplo); tabelas lógicas: É um jogo que consiste em completar tabelas sobre situações diversas do cotidiano a partir de um número mínimo de dicas, colocadas de forma que desafie a organização e o tratamento da informação adequado do estudante palavras quebradas: É um jogo que consiste em descobrir palavras adequadas, com um conjunto de dicas e um conjunto de sílabas necessário e suficiente para sua obtenção. É um excelente exercício de tratamento da informação, que também enriquece o vocabulário dos estudantes; quase nada: É um jogo parecido com uma palavra cruzada, porém com números. O estudante recebe um conjunto de números e deve usar seu raciocínio lógico para escolher o número adequado para colocar em cada espaço, de forma que todos sejam alocados; sudoku: É um jogo que envolve o preenchimento de uma tabela com regras matemáticas pré-



estabelecidas; enigmas matemáticos: Resolução de enigmas que mobilizam a interpretação, o raciocínio lógico e a criatividade para solução. A habilidade de expressão escrita pode ser trabalhada, pedindo que o estudante explique o raciocínio que o levou à solução do enigma.

A INTERTEXTUALIDADE EM NOSSO DIA A DIA: Na EJA - Educação de Jovens e Adultos, encontramos diversos estudantes que apresentam uma lacuna no seu processo escolar. O retorno à escola é uma forma de reinserção na comunidade, bem como de ampliação das possibilidades profissionais. Não podemos desconsiderar o tempo vivido fora da escola, mas devemos valorizar a vivência e aquisição de conhecimento não sistematizado, porém pautado em experiências, valores e memórias.

Percebo a importância de ajudar os estudantes a realizar uma leitura mais aprofundada, entendendo um pouco mais dos meandros da língua portuguesa, mais especificamente o recurso da intertextualidade, nos diversos contextos sociais disponíveis no seu dia a dia, seja nas mídias televisivas, jornais, revistas, outdoors ou qualquer veículo de comunicação.

O estudante deve ser levado a se ver como leitor tomando a consciência de que é um agente participante e com capacidade crítica, mas que para isso precisa ser um leitor do mundo.

Dessa forma, vamos aliar a interpretação de pequenos textos, com o conhecimento que os estudantes já têm a diversos gêneros textuais, encontrados no dia a dia, em comerciais televisivos, revistas, jornais etc.

O ensino de Língua Portuguesa transcende o estudo de regras gramaticais, permitindo a apropriação das diversas variedades linguísticas, sobretudo a variedade padrão da Língua Portuguesa, o que possibilita fazer associações, inferências e interpretações do mundo por meio das intertextualidades. 1º. Momento: serão feitas equipes de quatro componentes e distribuídos entre estas o material de apoio. 2º. Momento: aula explicativa do conteúdo intertextualidade com indagações a respeito do assunto. 3º. Momento: aula expositiva de textos, histórias em quadrinhos, imagens e vídeo no data show, que exemplifique o



conteúdo proposto neste plano. 4º. Momento: atividade de fixação, cada grupo irá procurar exemplos de intertextualidade entre os textos e/ou entre imagens em jornais, revistas, histórias em quadrinhos que foram entregues previamente e falar a respeito da comunicação entre eles.

- **PROJETO HALLOWEEN**

O Halloween tornou-se uma festa tradicional para nossa escola devido ao crescente interesse dos estudantes pela cultura americana. Desenvolver uma festa de Halloween na escola, é dar oportunidade para que os estudantes conheçam um pouco desta festa, aprendam e compreendam palavras em inglês que são usadas no dia a dia. Também realizem atividades em grupo favorecendo a interação entre eles, desempenhem tarefas de cunho social oportunizando o convívio com outras pessoas e entidades, valorizando princípios e diferenças.

O Halloween faz parte da tradição norte-americana e é um tema que se pode explorar nas aulas de Inglês, visando integrar a cultura brasileira à americana a partir do estudo dos costumes e tradições que busca conhecer a diversidade cultural no mundo.

Dentro do contexto escolar, procura-se também desmistificar e conhecer na íntegra a origem desta festa como forma de esclarecimento sobre as diversas concepções equivocadas que geram determinados preconceitos ao que se desconhece.

Interagindo com as demais disciplinas do currículo, o assunto será aprofundado oportunizando aos estudantes a multidisciplinaridade.

Em pleno século XXI, era da comunicação e da tecnologia, temos a grande preocupação e o desafio de fazer com que os estudantes conheçam, compreendam e respeitem as diferentes manifestações culturais. Temos na comemoração do Halloween, uma oportunidade de vivenciar culturas distintas da nossa, uma vez que se trata de uma manifestação Norte Americana.

Desta forma, a escola tem papel preponderante no incentivo à disseminação de novos conhecimentos, propiciando aos discentes a oportunidade de ampliar seus conhecimentos percebendo as diferenças culturais

entre os vários países e até, quem sabe, discutir o choque cultural por meio de uma análise crítica de forma de valorizar a cultura brasileira.

O objetivo desse projeto é promover a integração entre culturas, fazendo uso da multidisciplinaridade.

A comemoração do Halloween em nossa escola é dividida em atividades culturais e recreativas. Na parte cultural é enfatizado o conhecimento nas áreas do currículo escolar, onde são envolvidas todas as disciplinas. Na parte recreativa é realizada por meio de brincadeiras, desfile de fantasias, lanche coletivo e baile.

O evento acontecerá no dia 01 de novembro, nas dependências da escola durante as aulas. Todos os estudantes dos turnos matutino e vespertino participarão. Todos os professores estarão envolvidos.

Áreas de Conhecimento envolvidas:

Língua Portuguesa - Leitura e produções textuais; Pesquisa;

História - Pesquisa sobre origem, importância histórica e econômica;

Geografia - Localização geográfica dos países envolvidos nesta manifestação cultural; estabelecer relação entre localização, cultura e Halloween;

Língua Inglesa - Traduções e produções de texto, músicas alusivas ao Halloween; incentivar o aprendizado da língua inglesa;

Arte - Confecção de cartazes; Ornamentação; Caracterização dos estudantes; Apresentações; Arte que trata de personagens como as caveiras mexicanas, seus significados.

Ciências - Estudar os animais e vegetais envolvidos nas lendas do Halloween.

Matemática - Conteúdos (problemas, cálculos) envolvendo personagens do Halloween (abóbora, morcego, bruxa, vassoura...)

Educação Física - Jogos e brincadeiras típicas do Halloween.

- ***DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NA ESCOLA***

O Brasil é o país com a segunda maior população negra do mundo. Apesar disso, situações racistas ainda acontecem com certa frequência em diversas esferas da sociedade. A principal maneira de gerar avanços em pensamentos como esses, é justamente por meio da educação. E esta não só no sentido



apresentado legalmente, mas como meio de fomentar discussões, rever o que foi posto ao longo do tempo, e principalmente estimular reflexões e soluções práticas para que o fim da discriminação racial finalmente seja alcançado em nosso país.

Celebrar o Dia Nacional da Consciência Negra é uma forma de levantar questões fundamentais a respeito da importância dos negros na construção da história do povo brasileiro. Para que uma mudança de pensamento aconteça, de fato, é preciso estimular o respeito pelas diferenças desde muito cedo. Nos últimos tempos, vários estereótipos foram deixados de lado, entretanto, ainda há muito o que se fazer nesse sentido. Há muitos conceitos presentes no imaginário popular que precisam ser esclarecidos e desmistificados.

Este projeto visa uma reflexão sobre a situação do negro no passado e no presente para que possamos falar e reconhecer toda a dignidade e a valorosa contribuição desse povo para a riqueza do Brasil e do mundo.

Tem por objetivo valorizar a cultura negra e seus afros descendentes e afros brasileiros, na escola e na sociedade.

As atividades serão desenvolvidas ao longo do mês de novembro: Palestras sobre a cultura negra e bullying; Exposição de trabalhos criados pelos negros; Apresentações artísticas e culturais dos negros; Apresentações de paródias, músicas e danças. Pesquisas de pessoas negras que realizaram ações importantes no mundo e no Brasil. Apresentações de vídeos educativos sobre o tema; Atividades de colagens sobre as brincadeiras dos negros; Montagens de cartazes sobre discriminação racial, com imagens de revistas e livros usados; Construção de panfletos educativos sobre a valorização da cultura negra. Todas as atividades desenvolvidas serão expostas na culminância a ser realizada no dia 23 de novembro.

- **PROJETO MEU DIREITO, SEU DIREITO - COORDENAÇÕES PARTICIPATIVAS**

O famoso escritor Norberto Bobbio, em seu livro "A Era dos Direitos", demonstrou a relevância do conhecimento e acesso ao saber jurídico para o século XXI. Sob sua visão, o século XIX foi do Poder Legislativo, em função dos

processos revolucionários que deram origem a novas leis que expressavam a vontade do povo e o século XX foi do Poder Executivo, sob a urgência das demandas de guerras e disputas entabuladas mundialmente que exigiram atuação firme dos governos.

Para o século XXI o desafio está posto sob o comando do Poder Judiciário, que tem sido chamado repetidamente a se pronunciar e decidir temas relativos ao cotidiano não só de governos, mas também da totalidade dos cidadãos.

Nesse sentido, a escola não pode se furtar a participar desse movimento, seja atuando como entidade de ensino técnico-formal, mas também como centro de propagação de cidadania, afinal, esse é o objetivo último que se deseja no trabalho com as gerações em desenvolvimento.

O ambiente escolar, portanto, precisa estar aberto e atento aos problemas legais que cercam o cotidiano dos estudantes, desde questões triviais, como as relativas ao acesso a notas, até temas eventualmente tormentosos, tais como os relacionados às famílias e à violência.

A proposta que se apresenta é a de possibilitar a construção de conhecimento que contemple a normatização brasileira, mas que possua como alvo as necessidades e curiosidades a respeito de temas práticos, que possam fazer parte da vivência de qualquer pessoa. Em outras palavras, o objetivo é o de preparar professores e professoras para situações reais que possam estar repetidamente ocorrendo em sua vida ou que possam vir a ocorrer nos próximos trinta segundos.

Para exemplificar, um docente pode ser exposto a relatos de cenas de violência familiar, o que justificaria seu interesse pela Lei N°1340/06 - Lei Maria da Penha - ou, em outro evento, na saída de escola presenciar uma agressão verbal injuriosa. Em ambos os casos, o fato de possuir o conhecimento da situação em que se encontra pode ser um fator de resolução do problema.



Obviamente, o esforço didático não é para que o integrante do corpo docente resolva a confusão, mas que saiba ao menos reconhecer uma situação problemática e possuir o poder de saber que há uma proteção dada pela lei.

Para além, ressalte-se a necessidade de inclusão da proposta no Projeto Político-Pedagógico do CED SÃO JOSÉ e a reestruturação da coordenação específica para eficaz atuação conjunta dos professores.

Metodologia

1º Momento:

- Escolha de temas por pesquisa em CASOS REAIS E PRÁTICOS de sala de aula;
- Fracionamento dos temas por relevância;
- Produção de materiais e estratégias com casos práticos;

2º Momento:

- Apresentações em horário de coordenação coletiva;
- Utilização dos mecanismos de apresentação tanto presencial quanto remota;
- Exposição dos resultados, inclusive com relatos de experiência.

• **PROJETO LEI MARIA DA PENHA NA ESCOLA: IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO**

É uma iniciativa voltada para os professores do CED São José, que tem como objetivo mostrar a importância da Lei Maria da Penha, para que eles conscientizem os estudantes sobre a necessidade de combater a violência contra a mulher, tudo com vistas à prevenção da Violência Doméstica.

Apresentação será feita em momento de coordenação, no formato de palestra, ministrada pelo professor Victor Sousa de Andrade, também formado em direito. Serão abordados aspectos relevantes da Lei 11.340/06 com questões práticas de identificação de ocorrências e formas adequadas de atuação dos profissionais de educação.

Roteiro:

Parte 01: O espírito da Lei: Violência contra a mulher.

- Contextualizar a legislação de proteção da vítima de violência.

Parte 02: Violências e Convivências.

- Identificar a possível existência de casos previstos na lei;
- Compreender os cinco tipos de violência previstos.

Parte 03: Identificação e providências possíveis.

- Analisar o papel da escola no atendimento inicial aos casos de violência contra a mulher;
- Compreender os tipos de providências a serem requeridas.

Parte 04: Boas práticas para recebimento e encaminhamento.

- Casos práticos.

- **PROJETO SUPERAÇÃO**

Justificativa

Devido ao significativo número de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, em nossa UE, o CED São José aderiu ao programa Superação implantado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Objetivo do Projeto

Proporcionar a recuperação e progressão das aprendizagens aos estudantes em situação de incompatibilidade Idade/Ano, oportunizando assim, sua a volta ao fluxo escolar adequado.

Metas

Corrigir o fluxo dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Proporcionar uma aprendizagem significativa com compreensão e análise nos diversos conceitos disciplinares, além de uma vivência fluente nos variados tipos de interpretação, leitura e escrita, oportunizando a progressão e recuperação contínua das aprendizagens.

Ações e intervenções realizadas

- Realização de acompanhamento de frequência.
- Rodas de conversas motivacionais



- Reuniões frequentes com os responsáveis e corpo docente.
- Atividades e avaliações pedagógicas direcionadas a esse público alvo.
- Encaminhamento ao fluxo da saúde, quando necessário.
- Reunião quinzenais com professores, coordenadores e SOE para discutir e compartilhar atividades educativas.



ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Este Projeto Político-Pedagógico sintetiza os anseios e práxis da nossa comunidade escolar. Um instrumento simples, mas de grande importância na condução do ordenamento cotidiano.

Sua composição reflete a soma das ações que se mostraram efetivamente exequíveis em nossa escola. Contudo, o desenvolvimento dos dispositivos elencados na proposta deve ser orientado pela receptividade da comunidade escolar, bem como pelos êxitos obtidos.

Não podemos elaborar uma proposta que trate do planejamento pedagógico de forma “estanque” ou engessada. Devemos pautar nossa percepção num modelo de planejamento aberto e flexível que se adapte e interaja com as mudanças e novas possibilidades de aprimoramento do processo. Uma proposta em si não corrige as distorções, porém, auxilia a escola como um todo a encontrar o melhor caminho para superá-las.

A avaliação nesta unidade de ensino é constante e não apenas avaliação das aprendizagens, como também a avaliação do trabalho pedagógico e das ações previstas no Projeto Político-Pedagógico. Nesse sentido, bimestralmente o trabalho é avaliado, com base no rendimento, comportamentos e atitudes dos estudantes. O grupo de professores interage entre seus pares dando sugestões e ideias de como atingir os objetivos almejados. Em todas as coordenações coletivas, semanalmente, discutem e refletem sobre a ação pedagógica com vistas a superar os desafios e compartilhar as experiências exitosas. Os dias letivos temáticos destinados ao planejamento e avaliação institucional, conforme previsto no calendário escolar, são utilizados como uma forma das famílias participarem do planejamento, bem como da avaliação do processo educativo e das ações previstas. Todas as ações são registradas em ata.



REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar.

BARBIER, Jean. M. *Elaboração de projectos de ação e planificação*. Porto: Porto Editora, 1996.

BETINI, Geraldo Antônio. *A Construção do Projeto Político Pedagógico da Escola*. EDUC@ção - Rev. Ped. - UNIPINHAL – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v.01, n. 03, jan./dez. 2005.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. Petrópolis- RJ: Vozes, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

CASTILHO, Ricardo. *Direito nas escolas: construção de pessoas e de uma sociedade democrática*. [Publicado em 15 nov. 2007]. Disponível em: . Acesso em: 12 mai. 2016.

CONSTITUIÇÃO POLITICA DO IMPERIO DO BRAZIL (DE 25 DE MARÇO DE 1824). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao24.htm. Acesso em 29 de janeiro de 2012.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL (DE 24 DE FEVEREIRO DE 1891). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao91.htm. Acesso em 29 de janeiro de 2012.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL (DE 16 DE JULHO DE 1934). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao34.htm. Acesso em 29 de janeiro de 2012.

CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL (DE 10 DE NOVEMBRO DE 1937). Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/Constituicao/Constitui%C3%A7ao37.htm>. Acesso em 29 de janeiro de 2012.

CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL (DE 18 DE SETEMBRO DE 1946). Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm. Acesso em 29 de janeiro de 2012.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em 29 de janeiro de 2012.

Convenção relativa à Luta contra a Discriminação no campo do Ensino. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/unb/file.php/2/convencao.pdf>. Acesso em 02 de fevereiro de 2012.

CURY, C. R. J. *O direito à educação: um campo de atuação do gestor educacional na escola.* Brasília: Ministério da Educação, 2006.

Declaração do Milênio das Nações Unidas. Disponível em http://www.pnud.org.br/odm/objetivo_2/ Acesso em 02 de fevereiro de 2012.

Declaração dos Direitos da Criança. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/unb/file.php/2/direitosdacrianca.pdf>. Acesso em 02 de fevereiro de 2012.

Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/unb/file.php/2/declaracaomundial.pdf>. Acesso em 02 de fevereiro de 2012.

DIEM, Liselott. *Brincadeiras e esporte no jardim de infância.* Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1981.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado e Educação do. *Currículo em Movimento da Educação Básica: EJA*, 2014.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado e Educação do. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Finais*, 2018.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado e Educação do. *Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em larga escala*, 2014.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado e Educação do. *Diretrizes operacionais da Educação de Jovens e Adultos*, 2014.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado e Educação do. *Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo para as aprendizagens*, 2014

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado e Educação do. *Regimento escolar da Rede Pública de Ensino*, 2019.



DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: limites e perspectivas. In: *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. A qualidade da educação: conceitos e definições. Brasília, DF: INEP, 2007. Disponível em: http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7BF84E4DE4-B76E-49DB-8B35-D196B9568685%7D_DISCUSS%C3%83O%20N%C2%BA%2024.pdf. Acesso em 01 de março de 2012.

DURKEIM, Émile. Educação e sociologia. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013

FARIAS, Maria Lígia Malta de. et al. *Movimento e cidadania – uma experiência do ensino do direito para alunos do PROJOVEM*. Disponível em: . Acesso em: 12 mai. 2016.

FERNANDES, Domingos. *Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas*. 1 ed. São Paulo: UNESP, 2008.

FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. Linguagem verbal e linguagem musical. *Cadernos de Estudo: Educação Musical*, São Paulo, n. 4/5, p.30-43, 1994.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *PEDAGOGIA DA AUTONOMIA - saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GUARÁ, I. M. *É imprescindível educar integralmente*. In: CENPEC. Educação integral. São Paulo, 2006. p. 15-24. (Cadernos Cenpec, n. 2).

GONÇALVES, Silas Rodrigues. Fundamentos para a renovação do Direito frente aos desafios do Terceiro Milênio. 1995. Tese (Doutorado em Direito)- Universidade Mackenzie, São Paulo, 1995.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de & MORAIS, Artur Gomes de. Avaliação e aprendizagem na escola: a prática pedagógica com eixo da reflexão. In *MEC. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: MEC, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem na escola e a questão das representações sociais*. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

LUNKES, Arno Francisco. Escola em tempo integral: marcas de um caminho possível. [Dissertação de Mestrado]. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2004. (Capítulo 1, p. 4-33).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). *Programa Ensino Médio Inovador: Documento Orientador*. 2015.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. *Revista Brasileira de Educação* n. 23, p. 156-168, 2003.

OLIVEIRA, João Ferreira de. A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola.

Pacto Internacional relativo aos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Disponível em <http://www.cidadevirtual.pt/cpr/asilo2/2pidesc.html>. Acesso em 02 de fevereiro de 2012.

PETITAT, André. *A escola e a produção da sociedade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. In: *Revista Educação e Realidade*. Porto Alegre, RS: UFRGS. Jul/dez. Pp. 21-30, 1989.

PETITAT, André. *Produção da escola/produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da Educação*. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANCHO, María; HERNÁNDEZ, Fernando. *Tecnologias para transformar a educação*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTOS, Edméa. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livres, plurais e gratuitas. *Revista FAEBA*, v.12, n. 18, 2003. Disponível em: www.comunidadesvirtuais.pro.br/hipertexto/home/ava.pdf. Acesso em.

SARAIVA, Terezinha. Educação a Distância no Brasil: lições da história. *Em Aberto*, Brasília, v. 16, n. 70, abr./jun. 1996.

SILVA, Ezequiel T. da. *Elementos de pedagogia da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

SCHIEHL, Edson; GASPARINI, Isabela. Contribuições do Google Sala de Aula para o Ensino Híbrido. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, v.14, n. 2, dezembro, 2016. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/viewFile/70684/40120>

SCHULZE, Thiago Rodrigues. *A ética e a estética como princípios norteadores da aprendizagem em um curso de Turismo*. Dissertação de mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2006.

TENÓRIO ROCHA, José Maria. Folclore e memória cultural. In: *Boletim Maceió Histórias – Costumes, FF-28*, Maceió: IHGA, 1990, p. 95-97.

VASCONCELLOS, Celso S. *Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. 9ª ed. São Paulo: Libertad, 2006. p. 95 e 96.

VEIGA, I. P. A. *Projeto político-pedagógico: uma construção coletiva*. In: VEIGA, I. P.A. (Org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 15ª ed. Campinas: Papyrus Editora, 2002.

VEIGA, I. P. A. *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva*. In: _____ (Org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 23ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. p. 11-35.